NUM. 119 SABBADO 10 DE SETEMBRO DE 1910 ANNO I

CARETA

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

O PARTO DA MONTANHA

Sherlock Holmes

Aventuras de um Policia Amador

Edição primorosamente illustrada e impressa nas Officinas da «Careta»

Fasciculos já publicados:

Ns. 1 e 2. A Alliança de Casamento. — N. 3. O Diadema de Berylos e o Celibatario Aristocrata. — N. 4. A Faixa Sarapintada e as Faias Rubras. — N. 5. Augusto Carlos Milverton, Um caso de identidade e As cinco pevides de laranja. — N. 6. A abbadia de Grange, Os seis Napoleões. — N. 7 e 8. A Firma dos Quatro. — N. 9, 10 e 11. A lenda do cão phantasma. — N. 12. A luneta de aros de ouro e A Nodoa de Sangue. — N. 13. O Empregado da Casa de Cambio, O Doente Hospedado e os Proprietarios de Reigate. — N. 14. O Carbunculo Azul e O mysterio do Valle do Boscombe. — N. 15. Escandalo na Bohemia e O homem do beiço arregaçado. — N. 16. O "Silver Blaze" e A Sociedade dos Ruivos. — N. 17. Os Tres Estudante, O Ritual dos Musgraves e O "Gloria Scott". — N. 18. "O Empreiteiro de Norwood" e "Os Dansarinos". — N. 19. O Tratado Naval e A Morte de Sherlock Holmes. — N. 20. A "Casa Vasia" (A Ressurreição de Sherlock Holmes) e O Collegio do Dr. Huxtable.

O fasciculo n. 21 a sahir na proxima Quarta-feira conterá os empolgantes episodios

O INTERPRETE GREGO

Os projectos do submarino Bruce-Partington

Preço do fasciculo 300 rs.

LOTERIA FEDERAL

200:000$000

HOJE

10 DE SETEMBRO DE 1910

Anti-neurastenico — Regularisador da circulação — Tonico uterino — Diuretico — Regenerador do tecido muscular — Estimulante intellectual — Anti-hemorrhoidario — Desinfectante intestinal.

(Preventivo da auto-entoxicação)

FESTAS DA PENHA

Convida-se aos Srs. frequentadores da festa da Penha a fazerem uma visita na

Alfaiataria Santos Dumont

para poderem apreciar o grande Stock que temos de Ternos de Brim em padrões da mais alta novidade e o extraordinario sortimento de brins fantasias que vendemos pelo preço excepcional de

25$, 30$ e 35$

Dolmans e Calças de Brins Brancos de 12$000

Unica casa que vende roupas feitas barato e que tem a maior secção de Roupas sob-medida.

Alfaiataria Santos Dumont

192, RUA 7 DE SETEMBRO, 192

Não basta pedir simplesmente "Môlho Inglez,"

mas convem insistir-se em ter

O MÔLHO
LEA & PERRINS

que é o original e unico genuino Môlho Inglez marca "Worcestershire."

ADVERTENCIA.

O unico original e genuino môlho marca Worcestershire é o que leva em branco a assignatura de LEA & PERRINS sobre o rotulo encarnado dos frascos.

Por permissão de Sua Majestade Real.

A Saude da Mulher!

CLINICOU EM PARIZ E SABE O QUE DIZ

Eu, abaixo assignado, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro e de Pariz, onde exerci a clinica durante longos annos, declaro e affirmo, sob fé de meu gráo, que durante a minha clinica ainda não encontrei medicamento tão efficaz para as molestias uterinas, principalmente para a irregularidade dos menstruos, tão commum, como seja a *Saude da Mulher.*

Ao mesmo tempo declaro que tenho empregado diversas vezes e com feliz resultado o *Bromil*, medicamento bastante conhecido para a tosse, bronchite, coqueluche, etc.

Quanto á pomada *Boro-Boracica*, é um preparado muito bom para queimaduras, feridas, etc., etc.

Rio de Janeiro, 18 de Agosto de 1909. — DR. VALERIANO RAMOS.

Laboratorio Daudt & Lagunilla

430, RUA DO RIACHUELO, 430 — Rio de Janeiro

Depositarios: — DROGARIA PACHECO. — ARAUJO FREITAS & C. — GRANADO & C.
SILVA GOMES & C. — FREIRE GUIMARAES & C.

MODELO LUIZ XV

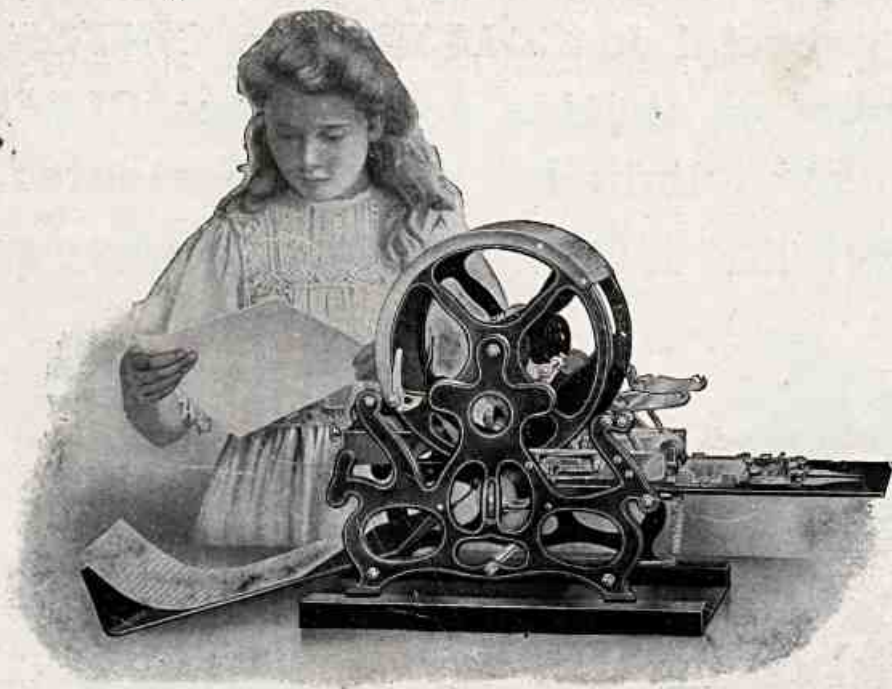
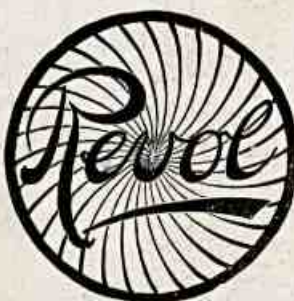
Casa especial de COLLETES e CINTOS para senhoras, dirigida por Madame CLAIRE, especialista das mais competentes.

Grande sortimento de Colletes de todos os modelos e qualidades

Entrega gratuita de Catalogos

ULTIMAS NOVIDADES

J. M. PUCHEU -- Ouvidor 177, mod.

TELEPHONE 2191 — **RIO DE JANEIRO**

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . . 300 Rs. | ESTADOS. . . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 119 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 10 — Setembro — 1910 | ANNO III

ALMANACH DAS GLORIAS

XXI

George Clemenceau

George Clemenceau é o velho mais rabugento de França.

Com insolencia rebelde, atravez de uma existencia heroica, tem continuamente irritado a suave tolerancia dos homens pondo a sua energia e a sua ironia ao serviço permanente das causas justas ou bellas.

Pacifista, de um pacifismo irriquieto e bellicoso, é o do campo de batalha o seu ambiente preferido, e a discordia, produzindo rudes conflictos e desencadeando o fragor tormentoso da luta, é a reserva em que se abastece, renovando forças, o Medeiros e Albuquerque francez.

Soffreu a tristeza do exilio e conheceu, na patria, as melancolias do ostracismo.

Experimentou todas as emoções da guerra, travando toda a sorte de pelejas, das perigosas escaramuças do jornalismo, em que tudo se arrisca e nada se ganha, ás espectaculosas pugnas do parlamento. Supportou a derrota, tolerou a victoria, fechou os olhos no extase voraginoso de quem tomba das alturas...

Ajudou a collocar o terceiro barrete phrygio na altiva fronte da França, levantando-a victoriosa sobre as ruinas do Imperio derribado pelos canhões de Molke.

Foi governo e no poder não ultrajou a sua profissão de jornalista nem olvidou a cartilha do seu partido, e com aspera intransigencia dirigio a revolução com que a França está pacificamente remodelando o Occidente.

Um dia, sendo Presidente do Conselho, amanheceu de máo humor e, desintediando-se, desarmazenou as satyras mais graciosas sobre os seus amigos e inimigos... Precipitou-se do governo, não o derrubaram.

Em summa, este raivoso ironista é um habil gozador da vida, porque, se o mundo é uma arena, quem mais gosa e melhor aproveita a vida, é quem mais combates empenha.

VOL-TAIRE

Nota — O Sr. Clemenceau é muito popular no Rio de Janeiro, por onde já passou, ha um anno, numa fita cinematographica em que o exhibiam de cócoras, rasgando um jornal, ou semi-nú, fugindo de uma xaranga.

Sete de Setembro — As Sociedades de Tiro

Tiro Brasileiro Rio Branco. — Estado do Paraná. — Sociedade n. 19.
Instructor Capitão João Gualberto Gomes de Sá Filho.

Tiro Brasileiro de S. Paulo. — Sociedade n. 2. — Instructor Aspirante Estevam de Souza Lima.

* * * De todas as festas que receberam, de todos os logares que visitaram, os officiaes argentinos do cruzador "Buenos-Ayres" só levaram gratas recordações de um sumptuoso club de jogo chic e lindas mulheres faceis. Ao menos é o que parece significar este telegramma communicado ao *Jornal do Commercio*: "Los oficiales del "Buenos-Ayres" al regreso de la Patria saludan afectuosamente a los socios del Club High-Life — *Darsena Norte*, crucero "Buenos-Ayres".

Deante d'esse despacho em que os nossos illustres hospedes, esquecendo o Club Naval e todas as outras sociedades que os festejaram, glorificam o sumptuoso Club High-Life, a nossa razão oscilla, procurando averiguar se a officialidade argentina quiz, com essa bizarra preferencia, melindrar a familia brasileira ou apenas, inconscientemente, demonstrou a sua natural inclinação para um circulo congenere aos da sua habitual convivencia.

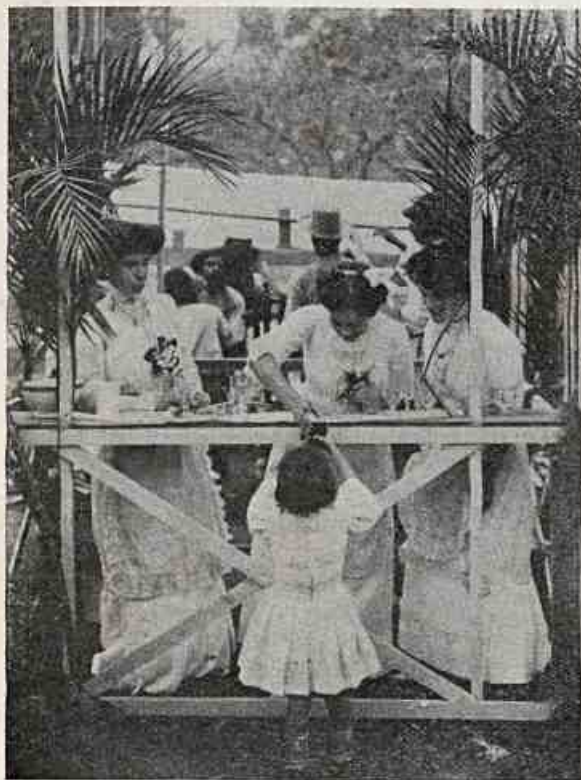
Clubs de **Secretarias Americanas** na Casa Velox — Rua dos Ourives 27.

O Figueiredo Pimentel depois que chegou aos 50 annos, deu para fingir de ingenuo. Não é que elle quer fundar uma associação ou cousa que o valha dita dos *Não Sabem O Que E' O Amor?*

Ai! ai! Como é risonha a flor azul da mocidade!

Num five-ó-clock

Ella. — Prudencia Alfredo. Meu marido não está presente. Hoje eu não acceito galanteios.
Elle. — Exactamente por isso... E' tão opportuno.
Ella. — Mas... si é elle o unico que não desconfia.

PAQUETA'

Festa de São Roque. — A barraca de Caldo de canna.

Desfazendo um engano — Pede-nos o illustre coronel Alvarenga Fonseca, futuro abalisado critico de arte, participemos aos nossos leitores, que não são os delle, que, aliás, não os tem, não haver a minima affinidade ou parentesco entre S. Ex. e os pesados elephantes que estão sendo exhibidos nos diversos circos de cavavallinhos do mundo.

— Vês aquella moça? Como é linda! E tem dinheiro.

— E' verdade! Como é linda! Já começo a amal-a...

— E aquella senhora é a mãe d'ella.

— Irra! Que horrivel! Já começo a odial-a.

— Que te fez a velha?

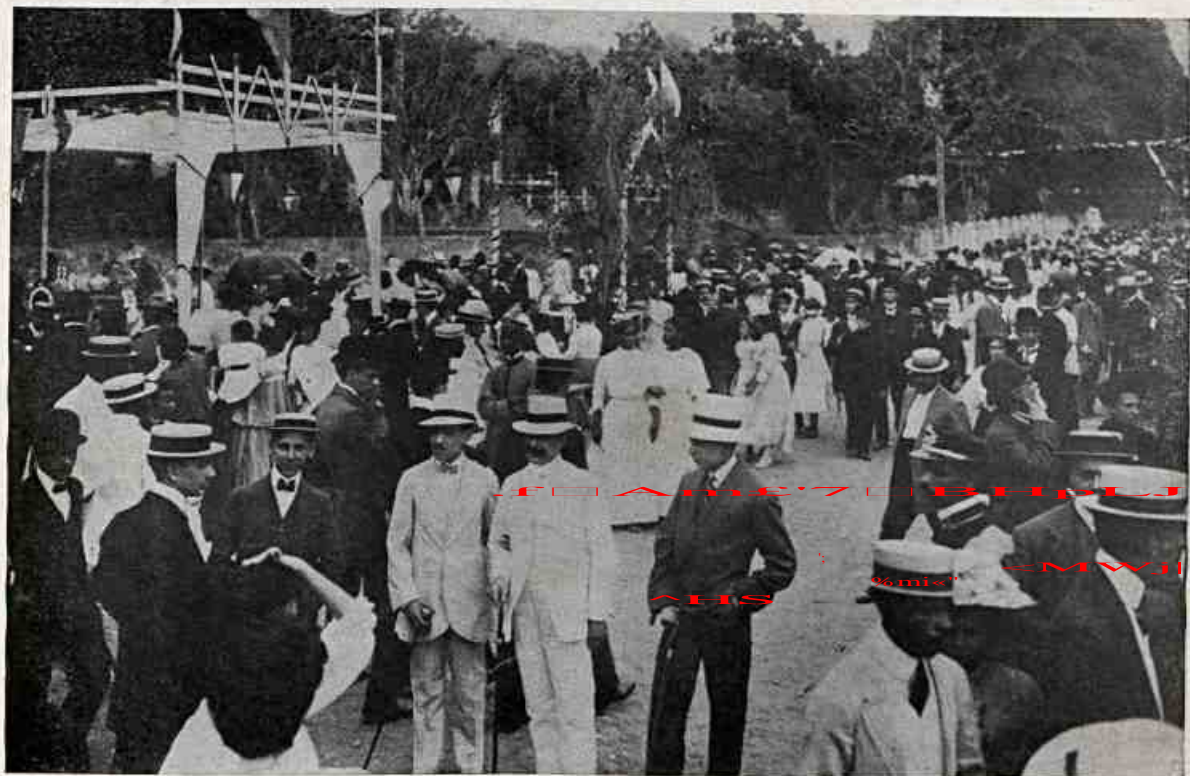
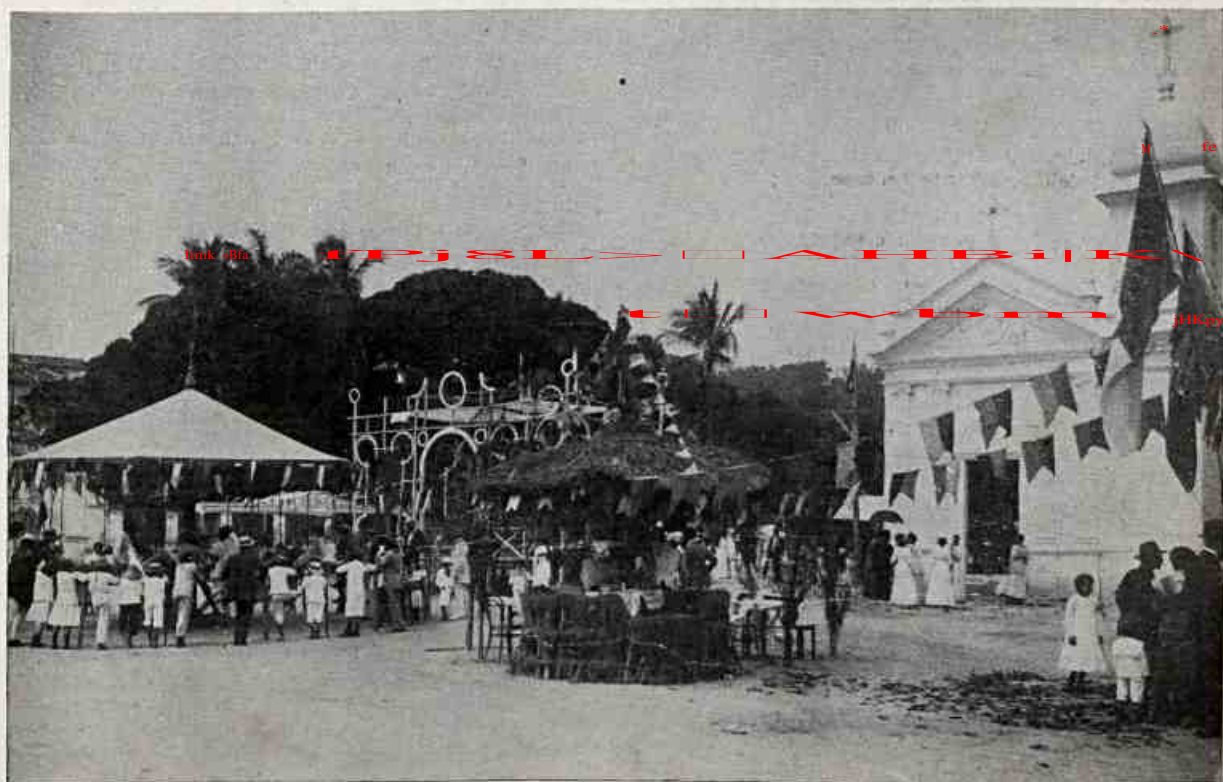
— Nada! Mas não a supporto só pela idéa de que poderei vir a ser seu genro.

O habito... — Numa festa realisada ha pouco tempo em Paquetá, uma senhorita offereceu, por distração, um doce a um desconhecido. Este, um certo Heitor Modesto, agarrou-o, levou-o aos beiços, e depois de saboreal-o, murmurou, satisfeito:

— Muito bom! muito bom! Até parece capim!

O trem voava á razão de oitenta kilometros por hora. De repente, no meio da linha, sem nenhuma razão apparente, a locomotiva soltou um guincho agudo, estridente, lamentoso.

— Que é isto? perguntou um passageiro; porque é que a machina apitou aqui?

— Porque foi neste logar, respondeu outro, que o machinista viu pela primeira vez a sua mulher.

Um aspecto da Festa de São Roque.

A Festa de São Roque. — As barracas.

POESIA FORENSE

A primeira das virtudes humanas é por sem duvida a curiosidade. Se não fosse ella, ainda a gente estaria no Paraiso! Imaginem os senhores que estopada! Abençoada serpente!

Não foi por tentação de uma dellas que ousei metter o nariz indiscreto na Revista de Direito com sinistras intenções folheativas, confesso. Foi antes a cacetada de uma longa viagem de bond que me induziu ao delicto. Ao meu lado um velho desembargador dormia a somno solto, como se estivesse a ouvir alguma defeza no Jury. O livro jazia abandonado sobre o banco. Agarrei-o. Folheei-o. Fui até o fim.

E ahi, modestamente, coitadinhos, deparei com uns versos do dr. Affonso de Carvalho, que naturalmente quiz mostrar que a poesia e as praxes forenses não urram quando juntas se encontram.

Intitulou-as o illustre advogado *Rimas forenses* e em vez de divididas em estrophes, affluem por artigos como no codigo.

O numero da revista só trazia do art. 39 por diante, de sorte que me considerei atrozmente roubado.

Em todo o caso, como acreditei que só por engano tivessem ido parar no grave repositorio de accordãos, sentenças, doutrinas, etc. etc., tudo que constitue a bagagem forense, resolvi aproveitando a somneca do bom desembargador surripiar-lhe as paginas poeticas da Revista, o que fiz com o maior cynismo deste mundo, ante os indignados olhares do conductor, unica testemunha do delicto contra a propriedade do venerando representante da magistratura indigena.

E restituo-as agora ao seu legitimo logar, as paginas da *Careta* — folha destinada a esses humorismos.

Mas vejamos os artigos rimados:

Art. 39

Por cinco modos pode a citação ser feita
Conforme a circumstancia um delles se aproveita,
A saber: o despacho, o mandado, o edital
A carta precatoria, a hora certa e fatal.

Art 40

Para ter validade a citação precisa
Da forma tutellar seguinte recta e lisa:

§ 1º

O official pode ler á propria creatura
Que lhe incumbe citar
Da petição da parte a inteira contextura
Como preliminar
Lerá seguidamente o despacho exarado
Ou toda a enunciação do valido mandado
Cujo remate exhiba a judicial rubrica
Esse bom talismã que as ordens authentica
E após haver calmado o trafego laringe
Indispensavel é
Que embora não rogado e como quem impinge
A' pessoa citada entregue contra-fé.

Então ?! E' perfeito ou não é? Quem não aprender os deveres do bom official de justiça por essas rimas é porque, com certeza, é burro de todo!

Mas prosigamos.

Art 48

A ordem conterá, para ser bem passada:

§ 1º

Os nomes e a seguir os prenomes e a morada
Quer do autor, quer do réo.

§ 2º

O fim da citação e especificações
Todas que a citação apresentar, despidas
Sem o minimo véo;

§ 3º

Mais a communicação que porventura houver;

§ 4º

O dia, hora e logar do comparecimento
Se não for para audiencia aquelle chamamento
Que a ordem contiver
etc. etc.

Dispõe a estrophe, não, quero dizer o

Art. 52

Quando a parte citada á carta precatoria
Embargos offerece
Não pode o deprecado (é lei) saber da historia.

Isso aqui é que é puro desaforo. Imaginem os senhores que o deprecado é por exemplo o professor Capistrano de Abreu... Como é que a lei não permitte que elle saiba da historia? Então quem é que ha de saber. Só se for o sr. Rodrigues Peixoto, que quando deputado, affirmava fallar com ella na mão.

Diz o Art. 56

O artigo visto atraz quarenta e sete, o caso
Não comprehende em que receoso de um desaso
Prevenindo da sorte os rijos pescoções
Alguem deixa partindo ao seu representante
Geral ou especial procuração bastante
Afim de receber e de propor acções.

Gostei immenso daquelle artigo 47 que visto atraz previne os pescoções da sorte! Mas vejamos o

Art. 59

A inicial citação que os factos desencova
Poe em litigio a cousa, iuduz litispendencia
Jurisdicção previne excepto se imprudencia
Do autor algum azar, da classe que encabula
A citação tornar ou circunducta ou nulla;
Tambem a prescripção suspende e deixa em móra
O triste devedor (E se aqui como outr'ora
Não mais se allude á tal conciliação soez
E' que foi revogado o artigo vinte e tres).

Os senhores bem vem que não ha urros nem da poesia nem dos preceitos forenses.

Por isso é muito louvavel o trabalho do illustre poeta e Jurisconsulio.

Ha muitos annos o sr. Burgain poz em verso a grammatica.

Se bem me recordo a churumella principiava assim:

E' *nome* ou *substantivo* qualquer ente
Racional ou bruto, inerte ou vivo
(*Homem*, *mulher*, *cavallo*, *casa*, *campo*).
O *adjectivo* lhe exprime as qualidades
(Como homem *sisudo*, mulher *tola*);

E os diferentes modos de encaral'o:

(*Este* livro, *meu* livro, *qualquer* livro).
O grito involuntario que te arranca
Magua, prazer, temor, admiração
Surpreza, amor, se diz *interjeição*:
(Ah! Oh! Jesus! Chiton! Irra! Co'os diabos!)
Tantas proposições ha numa phrase
Quantos verbos em modo pessoal,
E a phrase tem no fim ponto final.

Por ahi se verifica que a sciencia ao passo que se adianta procura tornar-se agradavel. Imaginem os senhores que um outro advogado põe isso tudo em musica. Um *miserere* para acompanhar as execuções! Uma *cantata* para as cobranças de dividas! Uma *cavatina* para as intimações ás partes! Uma *valsa* para as penhoras! Uma *quadrilha* para as cobranças de autos!

Não seria uma excellente idéa? Pois olhem que a damos de graça.

C. S.

FOLHINHA DA «CARETA»

MEZ DE SETEMBRO

DIA 10 — *Sabbado* S. Nicoláo Tolentino, celeberrimo predecessar da *Careta*. S. Clemente, bairro. S. Hilario, destruidor de cataractas.

Calendario positivista — Este mez é consagrado ao *Drama moderno*. 1 de Oscar Lopes de 122. *Lope de Vega* e *Montalvan*, dramaturgos positivos.

DIA 11 — *Domingo* S. Didimo, santo do funccionalismo. S. Deodoro, tio do Sr. seu sobrinho. Ha grandes novenas politicas. O general Pinheiro manda rezar uma missa commemorativa, que é extraordinariamente concorrida.

Calendario positivista — 2 de Oscar Lopes de 122. *Moreto* e *Guillen de Castro*, predecessores dos tragediantes positivistas.

DIA 12 — *Segunda-feira* — S. Silvino *do Amaral*, santo diplomata. S. Serapião, valorisador de café, na Camara.

Calendario positivista — 3 de Oscar Lopes de 122 *Rojas*, *Guevara*, positivistas que escaparam ás fogueiras da Santa Inquisição.

DIA 13 — *Terça-feira* — S. Felippe *Nery*, avicultor.

Calendario positivista — 4 de Oscar Lopes de 122. *Otway*, autor dramatico de peças preciosas e desconhecidas.

DIA 14 — *Quarta-feira* — S. Generalis, santo da moda.

Calendario positivista — 1 de João Luso de 122. *Lessing*, philosophante positivista.

DIA 15 — *Quinta-feira* — S. Emilio, chrisostomo.

Calendario positivista — 2 de João Luso de 122. *Gœthe*, instituidor do culto á mulher.

DIA 16 — *Sexta-feira* — S. S. Abundio e Abundantio, santos desconhecidos hoje.

Calendario positivista — 3 de João Luso de 122. Calderon de la Barca, embarcadiço na arte dramatica.

Gente que não se encontra

Dizem que é difficil encontrar um urubú-rei. Que é mais difficil ainda achar o homem das calças pardas. Mas ha ainda pessôas mais difficeis de encontrar, porque não existem. São as seguintes:

A mulher que não se lembre do vestido que trajava sua amiga em tal baile ou espectaculo, de cinco annos passados.

O recem-casado que não pense que todas as moças invejam á sua esposa sorte que ella teve.

A solteirona que não tenha regeitado casamentos.

A creança que recuse gulodices.

A pessôa que não se orgulhe quando se julgue que ella é o que nunca teve esperança de ser.

O amador que não se queixe de estar constipado, quando rogado a cantar.

O candidato derrotado que reconheça a sua derrota.

O ministro do qual não se tenha dito pelo menos que roubou.

O pai que ache outras crianças mais bonitas que seus filhos.

O coió barrado que não diga que foi elle que deixou a namorada.

O poeta que não ache os seus versos perfeitos.

A moça que não diga que não deseja se casar.

O negociante que não proclame que é o mais barateiro.

O jornalista que não julgue que dirige a opinião publica.

O deputado que secretamente não aspire a ser ministro.

O homem de gosto que não aprecie a "*Careta*".

Em frente ao Jeremias

O unico exemplar de pau brasil que se deu ao luxo de fazer inverno.

CARTAS DE UM MATUTO

Comade, te escrevo esta
Inda perrengue e doente,
Deitado na minha cama
C'os pé frio e corpo quente;
Biella é quem tá escrevendo,
Eu tou fallando sómente,
Que escrevê tando de cama
Não é bão e nem prudente.

Desta vez, minha comade,
Inda escapei de morrê,
Graças a Deus e aos remedios
Que o doutô dá pr'eu bebê;
Si não vem quarqué transtorno,
P'ra semana eu quero vê,
Si posso sahi da cama
Onde já custo a me tê.

Agora nesta doença
Foi que eu pude carculá,
Quantos amigos eu tenho
Com quantos posso contá;
Tirantes uns quatro ou cinco
Que veio me visitá,
Posso dizê que o restante
Nem por sombra veio cá.

Antigamentes outr'ora
Toda doença que havia,
Ou fosse eu o doente
Ou quarqué um da famia,
Vinha gente em nossa casa
P'ra visitá noite e dia,
Que ás vez a sala e os quarto
Tanto povo não cabia.

Eu cuidava que era mesmo
Promóde a minha bondade
Que eu era tão percurado
Por todos desta cidade;
E bôbo como eu andava,
Com toda a sinceridade,
Agradecia elles muito
Tanta prova de amizade.

Mas isto era nos tempo
Que mineiro dava as carta,
Quando Affonso Penna vivo
Botou Minas grande e arta;
Mas hoje, qual é o mineiro
Que a alguem póde fazê farta?
E os home só qué sabê
De quem favô lhes reparta.

Quando eu cheguei cá na côrte
Era um pobre coroné,
Carregado de famia,
Simplorio e de boa fé;
Mas bastava eu sê mineiro,
P'ra fazerem rapapé,
E me darem uma importancia
Que me adimirava inté.

Agora as coisa mudaro
Mineiro não tá valendo,
E a prova, minha comade,
De tudo que tou dizendo,
E' que os home da pulitica,
Já tão as trama tecendo,
P'ro presidente da Cambra
I logo se escafedendo.

Si elle sahe, tamo tousado,
Minas tá hi tá no chão;
Mas antonce é que eu vou ri
Vendo mais um trambulhão:
De quem foi a curpa toda?
E' minha ou das trahição?
O castigo veio cedo,
E eu tou achando bem bão.

Quem tá agora, comade,
Meu amigo verdadeiro
E' o Xico Salles que eu
Fiz o meu testamenteiro;
Elle anda tão contente
De lhe deixá cumo herdeiro,
Que não sahe d'aqui de casa
Minha comade, o dia inteiro.

Tá toda hora indagando
Si eu tou ruim, ou si não tou,
E véve me aconseiando
Pr'eu dispensá os doutô;
Outro dia como eu disse
Que as dô de um lado passou,
Não sei porque, mia comade,
Que Xico Salles murchou.

Quando eu digo que tou rúim
Que tenho o presentimento,
De que morro a quarqué hora,
Bastando um górpe de vento,
O Xico diz que é tolicia
Que eu tou perdendo meu tento,
E fica alegre e risonho,
A falá no testamento.

Xico Salles vendo hoje
Que eu tava ficando bão,
Appareceu c'uma cara
Que nem posso expricá não;
Tava triste, macambuzio,
Oiando as tauba do chão,
Como si eu tivesse morto
E espichado no caixão.

Despois pediu que Biella
Sahisse mais com Bibi,
Que elle tinha que dizê,
Um segredo pr'eu ouvi;
Ansim que todos sahiro,
Veio sério e sem se ri,
Me disse isto, comade,
Que tou lhe contando aqui:

"Tiburcio, meu bão patricio,
Tou vendo que ocê escapou,
Que foi feliz, que não morre,
Que graças a Deus sarvou;
Peço que ocê não repare
O que eu quero te propô:
Qué me dá adiantado
O cobre que me deixou?

"Eu prometto fazê tudo
Que ocê botou no papé,
Tomá conta de sua fia
E mais da sua muié;
Mas cumo ocê já tá quasi
Podendo ficá de pé,
Acceito quarqué quantia,
Meu patricio, que ocê dé.

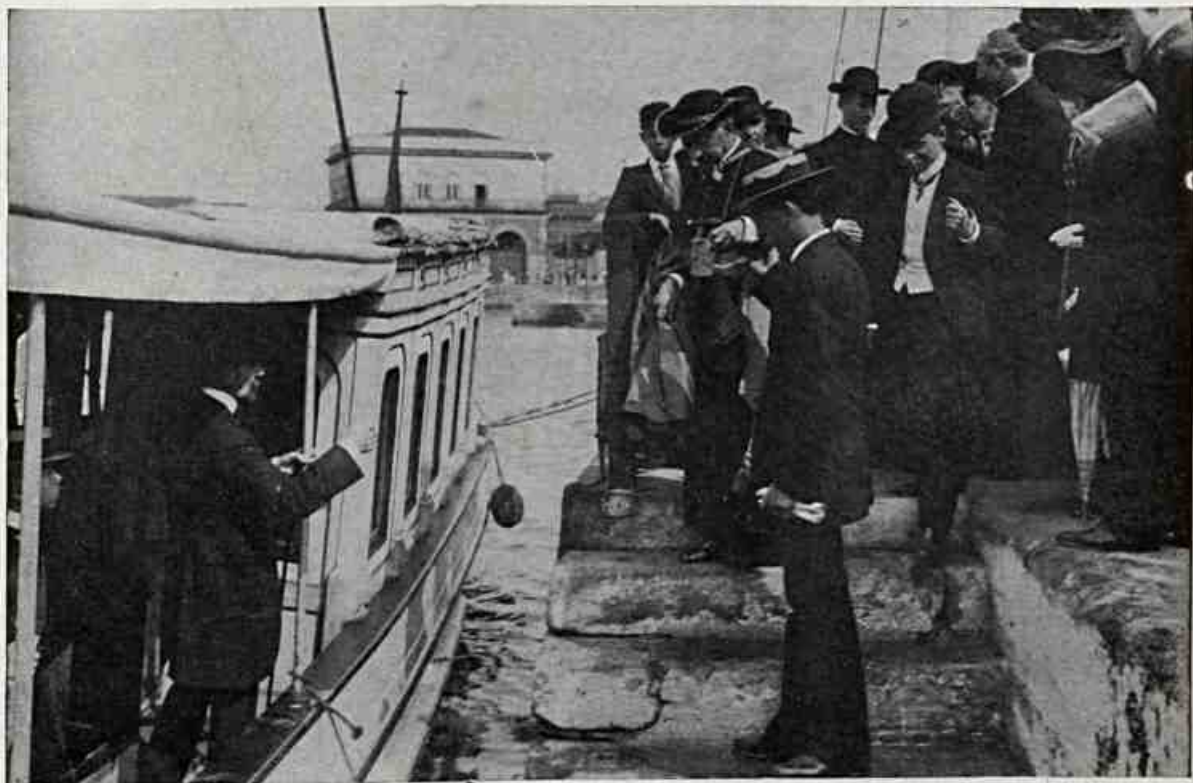
"Eu vim de Bello Horizonte,
Chamado por telegramma,
Porque sube que ocê tava
Passando mal e de cama;
Eu tenho aqui um amigo
Que ás vez pro Rio me chama,
Quando algum negocio grave
Minha presença reclama.

"Como ocê no testamento
Tinha uns cobre me deixado,
Fui logo com toda urgença,
Cá para o Rio chamado;
Chego aqui te encontro forte,
E fiquei desesperado,
Pois vi que o tal meu amigo,
Andou mal, muito apressado.

"Como ocê pode vê logo,
Fiz despeza co'a viage:
Uma chicara de café
E a brôa de matutage;
Felizmente arranjei passe,
Senão gastava a passage:
Adiante a minha herança,
Tiburcio, não é bobage!"!

Eu entonce, bem calado,
Como fiquei commovido,
Pégo uma nota de vinte
Dei p'ra elle sê servido:
O home ficou se rindo,
Se mostrou agradecido,
Dizendo que inté gostava
De eu não tê inda morrido!

Biella já tá cançada,
Não qué escrevê mais não,
Dizendo que está com medo
De criá callo na mão.
Adeus, comade Thereza,
Peça em suas oração
Por seu cumpade e amigo
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

O ARCEBISPO DA BAHIA

D. Jeronymo Thomé, Arcebispo da Bahia, embarcando no Arsenal de Marinha, de regresso á sua diocése. O Dr. Cardoso de Castro, ministro do Supremo Tribunal Federal, mettido na lancha estende as mãos carinhosas á Sua Eminencia.

TELEGRAPHO SEM FIO

(SERVIÇO DE ULTIMA HORA)

A. Cardoso Gouvea — Rio — Tambem pensamos que o *Correio da Manhã* não tem razão quando affirma que as galerias poderiam tomar a sério as palavas do Sr. Pinheiro Machado, relativas ao decôro do Senado, que não póde ou não deve ser offendido pelas intervenções discretas dos outros poderes. As galerias conheciam perfeitamente os velhos habitos da casa e os velhos costumes do Senador. E', pois, de admirar que não tenham explodido em gargalhadas quando o ouviram falar no decôro do Senado.

Dr. Teixeira Soares — Rio — O unico pregador que até agora tem investido contra a semi-nudez da *Historia* do monumentosinho do Visconde do Rio Branco é o Sr. Teixeira Mendes. O Sr. foi mal informado, o padre Séve, dizem, não combate essas cousas.

Dr. Luiz Moreira — Rio — Não respondemos a sua pergunta por que o seu pseudonymo não está claro e nós não o entendemos.

Julio Barbosa — Rio — Segundo informações fidedignas o relogio a que V. Ex. faz referencia póde dar cincoenta mil réis no prégo.

José Maria de A. Bello — Rio — Temos poucas relações com dentistas e não ha nesta folha quem tenha dentes postiços. Assim, não podemos, infelizmente, informar sobre o custo de uma dentadura.

Capitão-Tenente Heitor Pereira da Cunha — Rio — Com essa assignatura recebemos uma consulta sobre cousas navaes. Mas que consulta! Trata-se, evidentemente, de um perverso que abusou do nome de um official da Armada, se ha, na Armada, alguem com esse nome. Por causa das duvidas não respondemos: macaco velho não mette mão em combuca.

---

* * * Leal de Souza, o nosso bom companheiro, não satisfeito com o successo do *Charuto*, levado á scena no Theatro Municipal entre calorosos applausos, vae em breve fazer surgir um novo trabalho, que elle chamou — não fosse elle secretario da *Careta*! — caricatura de comedia — *Sua Eminencia*

Em elegante plaquette, será brevemente posta á venda esta excellente collecção de magnificos versos, em que o humorismo sadio de Leal de Souza passa zombeteiro, em revista uns tantos typos do nosso meio devoto, zurzindo satyrica e irreverentemente os seus habitos (duplos habitos é o caso).

O publico não perderá esperando por alguns dias tão regio presente que lhe vae ser offertado.

(*Continuação*)

Dentro do Inferno

Emquanto isso, o gendarme que nos seguia murmurava admirado:

— Quem havia de dizer!... Adão!... que grande pandego...

Não havia uma unica resolução a tomar independente de uma conferencia com Satanaz.

O tenente tomou a vanguarda e, emquanto o raptor cobria de beijos febris os cabellos dourados da sua amada, nos todos demandavamos o gabinete do soberano do Inferno.

Tinhamos chegado a uma porta de feitio macabro. Dois lacaios mephistofelicos, em attitude grave, ouviram algumas palavras proferidas pelo tenente e um d'elles internou-se pela porta grotesca.

O tenente solicitara de Satanaz permissão para consultal-o.

Tres minutos apos, voltava o lacaio diabolico e, inteiramente autorisados, entramos no gabinete mysterioso.

Em uma saleta mobiliada extravagantemente encontramos o grande soberano dos criminosos.

Satanaz já não é a figura varonil representada pelas gravuras e desenhos que conhecemos. Actualmente, entra na epoca de franca decrepitude. Entretanto, conserva ainda perfeitamente nitidos todos os caracteristicos de sua physionomia de satyro e tem em perfeito esta do todos os seus sentidos a excepção da vista, que já requer o concurso de um consolador par de oculos.

A' nossa aproximação, Satanaz arregalou os olhos, e com a voz cavernosa dos que se dão ao vicio do alcool, interrogou:

— Graves novidades?...

— Sim, magestade, accrescentou o tenente.

Este senhor que nos acompanha veio ao reino celeste a chamado de S. A. O Padre Eterno.

Satanaz, fitou Pick-Tick e franzindo o sobrohlo, atalhou:

— Estou as suas ordens Sr. Pick-Tick. Já tenho tido noticias sobre o motivo que o trouxe a estas alturas.

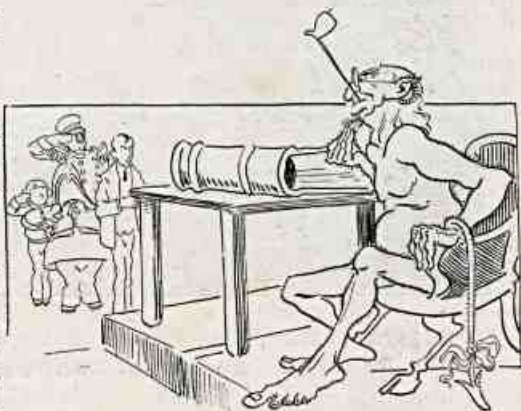
— Magestade. S. A. O Padre Eterno, depositando em mim uma honrosa confiança incumbiu-me de descobrir o paradeiro de uma das onze mil virgens que fugira das delicias do celeste reino.

Auxiliado poderosamente pela comitiva que vêdes, acabo de encontrar a fugitiva em pleno Inferno, sob a protecção amorosa de Adão que se acha occulto em um accidentado monte de tonneis de azeite, que fica ha uns mil metros daqui.

Descoberto o paradeiro da virgem transviada, dei voz de prisão ao seductor que, se recusa a obdecer, sem ordem de Vossa Alteza.

Espero pois, que as relações que Vossa Alteza mantem com o Magnanimo Soberano Celeste, intercedam em favor da minha acreditada reputação de policial distincto, desrespeitada pelo cynismo revoltante de um seductor vulgar.

Satanaz ouvira tudo sem pestanejar.

— Com verdadeira magoa, começou o diabo mais velho, venho a saber que um dos meus subditos desrespeitou a intimação de um policial illustre como V. Ex., especialmente porque, o individuo em questão, entrou para o meu dominio em condicções muito tristes. Banido inclementemente do jardim de delicias, acolhi-o com grande satisfação e tenho por elle grande estima. E' um subdito que honra o seu soberano.

Sinto profundamente o triste incidente de que fostes o unico culpado.

A acção que Adão commetteu raptando uma das onze mil virgens, não constitue um crime. A vigilancia descuidada, que é caracteristica no ceu, é a unica responsavel. S. A. O Padre Eterno solicite com bons modos a prisão do accusado e, então, é possivel condemnar a dois ou tres minutos de masmorra o autor de um crimesinho que não é previsto no nosso codigo.

O Alvaro Vianna passa em Minas por litterato. Nós comiamos esta pêta. Mas outro dia, lendo o jornal em que elle brilha no Curvello, deparamos com uma sua traducção de um conto de Maupassant. Nesta traducção o Alvaro revelou quanto conhece o francez e o portuguez: traduziu *paysan* por paisano, de maneira que forneceu ao leitor uma boa série de disparates.

O protagonista do conto era um inferior do exercito e camponez, o Alvaro chamou-o mais de uma vez o "official paisano". Uma moça rica e da cidade apaixona-se por elle "e se fez tambem paisana" diz o Alvaro.

Mulher militar?

Onde se viu isto? Na traducção a ilha de Corsega fica se chamando. Corsa...

Ora, o poeta Alvaro!

CONTO ART-NOUVEAU

O bey Joca Florindo era director das machinas de costura. Lusbella, uma moça muito viajada, que já fôra á frança de um arvoredo e comera já pão na China.

Viram-se e, segundo o velho costume de roupa amaram-se. Tinha ella uns bellissimos olhos d'agua e elle uma esplendida bocca de fogo, onde brilham uns magnificos dentes d'alho.

— Lusbella, jure por esta luz bella que m'ama como amo-a!

— Adeus! A Deus faço votos para não mammar, e nem me deixar mammar!

— Perdão! Disse qu'amo e não qu'a mammo e perguntei se m'ama e não se mamma! E' louca!

Lusbella enraivece-se e dá-lhe um pontapé, gritando-lhe:

— Sandeu!

— E o medico que m'a deu por sã! Vejo mesmo que não regula, se me vem com tanta gula a ré...

Um cabo geographico, que passava montado em um cavallo-vapor, vendo aquella desordem intestinal, gritou:

— Estão presos e vão para a cadeia de montanhas.

Lusbella rebella-se e diz:

— Juro que não bóto os pés num xadrez de jogadores!

Florindo, conciliadoramente:

— Soldado! dou-te um soldo se...

— Alto lá! não sou soldado de soldo e sim sério, mesmo se rio!

E foram para a delegacia, que era num quarto de queijos. O delegado que era um doutor da mula russa, quiz trancafial-os, fiando na tranca.

Lusbella, explicando-se:

— Ella não regula e veio-me com gula a ré...

O delegado, furioso:

— Fechem o bico!

— Perdão. não temos bico e sim bocca!

— Bicco ou bocca... Calem a bocca e não me piem. Vou mandal-os para o xilindró.

Vendo, porém, Lusbellla, que era bella mesmo fóra da luz, disse:

— Dê-me uma beijoca e só fica preso o bey Joca.

— Alto lá! eu sou honesta!

— Oh! nesta ninguem acredita!

E o bey Joca Florindo ouviu a beijoca e foi florindo a flor da indignação para o xadrez.

JICK

Vão ser suprimidas as linhas de tiro.

O ministro da Guerra tendo observado que os tiros disparados involuntariamente, por desastre, são muito mais certeiros e matadores que os tiros disparados pelos maiores atiradores de boa pontaria, resolveu que em caso de guerra se colloquem defronte do inimigo batalhões que se occuparão em brincar com revólwers e espingardas que julgam descarregadas, para estas dispararem involuntariamente e fazerem victimas do lado dos inimigos.

Estes batalhões serão denominados dos *involuntarios da Patria*.

E olhem que são um perigo!

O Pinheiro Machado em seu discurso improvisado com 15 dias, entre outras cousas graves disse que ficassem do outro lado os adversarios porque o barco já não comportava tanta gente.

Isso aliás, em artigo, já havia affirmado o Azeredo.

E' a Liga de resistencia contra os avançadores no queijo da futura situação.

Muito bem! Louvavel cousa!

O Chico Salles está indigitado para ministro da Fazenda do futuro governo.

O Chico Salles é uma das 7 vaccas magras que o José viu em sonhos, uma das espigas chôchas que annunciam o perido das fomes.

Que grande desgraça Santo Bueno Brandão!

CONQUISTAS

Elle. — Mas, excellentissima... Eu sou tão amigo de seu marido

Ella. — Por isso mesmo... O senhor é muito indiscreto... póde comprometter-me.

Escola Nacional de Bellas-Artes

O Presidente Nilo Peçanha, sua comitiva, e alumnos da Escola visitando o salão de 1910.

* * * São conhecidas do publico as nossas sympathias pelo *Jornal do Commercio*, cujos conceitos, mesmo quando não os podemos acceitar, acatamos com o maior respeito.

E', pois, com amarissimo desgosto que trazemos, hoje, a publico sob a forma vibrante de protesto, as explosões da nossa revolta deante dos insolitos ataques com que o velho orgão está combatendo a attitude altamente humoristica observada na assembléa das nações do novo continente pelo Sr. Dr. Gastão da Cunha, redactor honorario da *Careta* e seu representante, e do Brasil, no Congresso Pan-Americano.

Nesta éra de vertiginoso progresso em que os povos procuram aproveitar todas as forças para o seu desenvolvimento, não nos parece justa a condemnação com que se quer fulminar a estréa do humorismo na politica internacional.

Só louvores merece a risonha attitude do illustre Dr. Gastão da Cunha. Com raro descortino e alta superioridade comprehendendo o nosso momento historico, o diplomata da satyra, numa consagração de apotheose, dando-lhe um caracter de utilidade pratica, transportou o gracioso humorismo das columnas alegres da *Careta* para as solemnes salas do Congresso Pan-Americano.

Foi por não querer comprehender isso que o *Jornal do Commercio*, com tanta sem razão, investio contra o nosso representante.

— Alli vai o homem que mais tem trabalhado, aqui no Rio, para despertar o povo.

— E' orador de meetings? Jornalista?

— Não; é fabricante de despertadores.

TELEGRAMMAS

(SERVIÇO ESPECIAL DA "CARETA")

Estranja, 5 — Embarcou hoje para o Rio de Janeiro a nova companhia brasileira contractada pela municipalidade carioca para nacionalisar o seu theatro official. Leva magnificos scenarios representando lindas paisagens da Inglaterra e confortaveis interiores da Suecia; os assumptos dos dramas são russos; os auctores são allemães; as actrizes são italianas e os actores francezes e todos representam em grego. O respeitavel publico pagante será brasileiro.

Nota — Os outros telegrammas foram aprehendidos pela policia, por tambem não trazerem o resultado do jogo do bicho.

O Theatro em Sião — Depois das maravilhosas victorias do Japão sobre a Russia nas terras mongolicas da Mandchuria, toda a raça amarella entrou em desesperado progresso. O olvidado Sião, entrando tambem nesse desesperado evoluir, encaminhou-se, porém, para os lados mais sympathicos da cultura occidental e em vez de contractar instructores na Allemanha contracta dramaturgos no Brasil.

Graças, pois, a superioridade mental do rei de Sião, um dos nossos dramaturgos, injustamente desconhecido em nossa patria, vae triumphar em Bangkok. Vibrando de alegria patriotica declararmos aos nossos leitores que a farça-tragi-comica Teixeirinha do Dr. Pereira Teixeira vae ser representada no Theatro Equestre do Sião.

Curve-se, mais uma vez, a Europa ante o Brasil.

Casa da Moeda

O Presidente Nilo Peçanha, entre o Ministro da Fazenda e o Director da Casa da Moeda, por occasião da sua visita a este estabelecimento.

CINEMA "CARETA"

1ª FITA

A CONSPIRAÇÃO

(*dramatica*)

Em casa do senador Perfumado Azedo. Grande reunião dos fieis. Chantecler pontifica.

— E' preciso acabarmos com isso. Tambem essa Camara não se reune mais? Se fosse no Senado tudo estaria concluido em tres tempos.

— O pessoal lá, está habituado á disciplina.

— E no Senado não ha minoria.

— Qual minoria nem meio minoria. A minoria de nada vale, trabalhada e scindida por varios pensamentos. O que ha é molleza da maioria. São todos umas lesmas. Não ha um pulso que os dirija...

— Mas o Seabra...

— Qual Seabra nada; o Seabra o que quer é cuidar dos interesses dos seus 32 eleitores da Bahia.

— Mas o Sabino...

— O Sabino é o principal culpado. Bem a gente não queria elegel-o este anno. Minas scindida não vale um caracól. Cada deputado vota conforme os interesses da occasião. Mas vocês teimaram. Ahi têm o resultado.

— E' uma vergonha, é. Ha 2 mezes que não ha numero.

— Ora! Fosse eu o presidente, para ver! Com 40 deputados que fossem eu votaria toda a ordem do dia.

— Mas o Sabino não faz isso.

— Pois ahi está o crime, contra a nossa politica. E' uma verdadeira traição. Você é que o podia resolver, Azedo.

— Eu?

— Sim. Mineiro só anda quando esporeado. E' preciso fazer avançar a burrada. Dê-lhe umas lambadas pelo *Alho.*

— Mas elles podem se zangar!...

— Depois você dirá como fez com o Ruy, que não sabia de nada. Pode até jogar as culpas sobre o Seabra!...

2ª FITA

A EXECUÇÃO

(*dramatica*)

Um presidente e um *leader*. Uma lesma e uma vassoura. Umas grosserias por baixo. Grande sensação. Ruidos de tempestade.

3ª FITA

A JUSTIFICAÇÃO

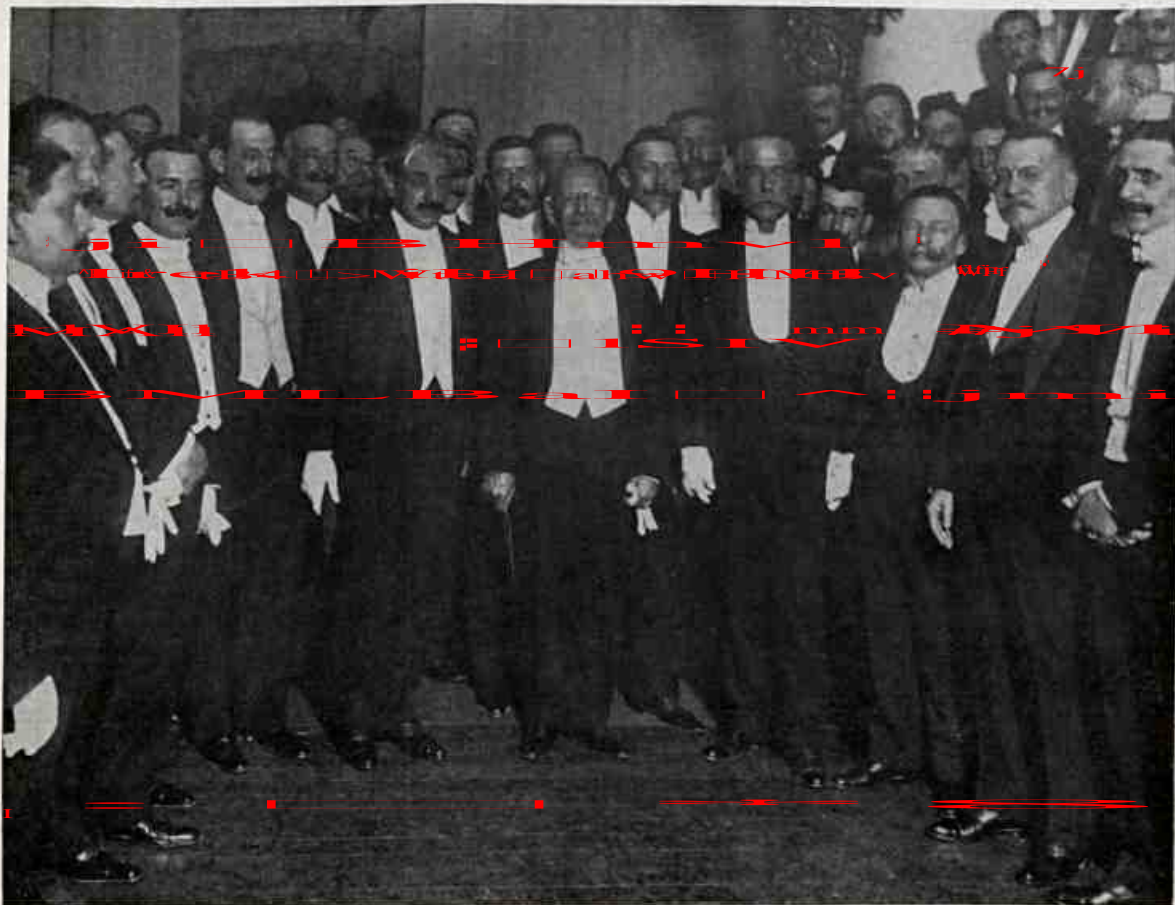
(*dramatica*)

No Senado. Fala o senador Perfumado Azedo:

Sr. presidente, todo mundo sabe que o *Alho* é meu. O *Alho* sou eu. Eu sou o *Alho*. Pois bem, o *Alho* desandou o páo no nosso distincto correligionario Dr. Sabino. Eu queria dizer, Sr. presidente que não sabia de nada. Aquillo foi de certo obtido por intrigas da opposição. Todos os meus collegas bem sabem que eu era incapaz de semelhantes violencias. Tanto, Sr. presidente, que quando vi os calungas fiquei succumbido. E passei logo á victima o seguinte telegramma:

"*Dr. Sabino — Camara* — Me surprehendeu-me bastantemente a publicação pelo *Alho* de uma pinturação allusiva a vossa pessoa de V. Ex. que é um correligionario muito distincto e que eu apreceio bastante e por isso não podia deixar que a supra referida pinturação sahisse pintada nas paginas do *Alho*, se eu soubesse antes que ella ia sahir como soube depois delle estar na rua, mas não vos incommodeis V. Ex. porque juro que a cousa não ha de ter segunda edição, porque vou tomar sérias providencias para que não se repita semelhante attentado á um correligionario que eu tanto admiro e tambem a sua bancada que é a mais numerosa do Congresso que reconhece as boas qualidades e os serviços de V. Ex.. pode ficar certo de que eu nada sabia, se soubesse teria arrancado aquella pagina."

E' o que tinha a dizer, Sr. presidente, para justificar a minha inteira innocencia no assumpto. Foi com certeza a opposição, Sr. presidente, que tal fez. E tenho concluido.

(*Applausos calorosos. Apoiados vibrantes e repetidos do senador Chantecler.*

DR. OSWALDO CRUZ

Palacio Monroe. — Recepção em honra do benemerito Dr. Oswaldo Cruz, que, na photographia apparece no centro, entre o ex-presidente Rodrigues Alves, e o Dr. Figueiredo Vasconcellos, director da Saúde Publica.

4ª FITA

A MANIFESTAÇÃO

(*comica*)

Na Camara. Grande vasante na bancada de Minas. O *leader*:

Sr. presidente, acabam de fazer uma grande injustiça ao nosso presidente Dr. Sabino. Nós estamos todos indignados com semelhante cousa. E para prova disso convido todos os collegas a se dirigirem commigo á mesa e a apertarem a mão do digno collega, Sr. Torquato.

(*Applausos calorosos. Todos se dirigem á mesa com grande terror do Sr. Torquato que no fim de um quarto de hora vae pôr as mãos de môlho em agua e sal*).

5ª FITA

O RESULTADO

(*comica ou dramatica ?*)

Esta fita só agóra está sendo confeccionada. Sobre ella diremos depois.

Ante um retrato...

Eis-te commigo... estás aqui, Senhora,
Formosa e muda, no papel sem vida...
A noite é alta... a inspiração contida,
Ante o teu vulto se derrame agora!

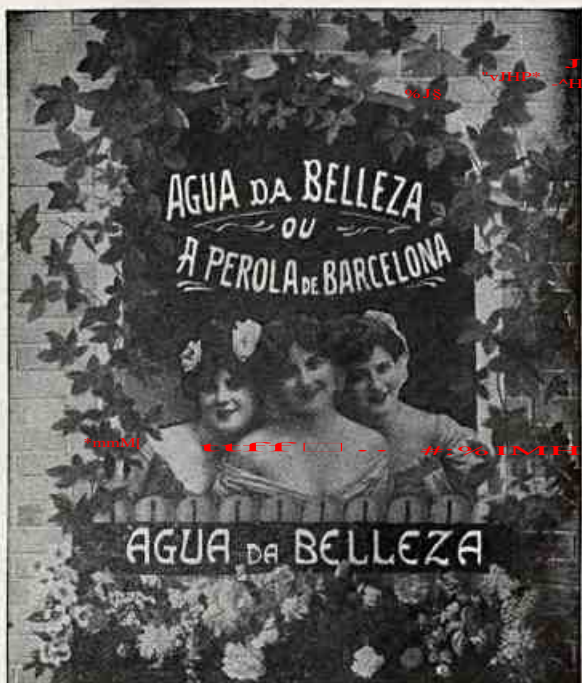
Povôa a solidão que me apavóra,
— A solidão da alcova entristecida!
Dá-me em teus braços tépida guarida,
Minh'alma exhausta acolhe e a revigóra!

Dá-me... mas não! — tal dita não se implóra!
Victima sou da mente enfebrecida...
E's d'outro! — d'esse esposo que te adora...

Amo-te!... e esta paixão me é prohibida!...
Mas sempre, sempre te hei-de amar, Senhora,
— Formosa e muda, no papel sem vida!...

Rio — 1910.

GUSTAVO TJADER

SI VV. EXMAS. QUIZEREM FICAR BELLAS, RISONHAS E DELICIOSAS

Usem a afamada

Agua da Belleza

OU A

Perola Barcelona de

L. Queiroz & Cia.

As manchas do rosto, vulgarmente conhecidas por pannos, as espinhas, os cravos que tanto enfeiam a pelle, desapparecem como por encanto com o emprego da *Agua da Belleza.*

Toda a moça elegante deve ter em sua toilette um frasco de — AGUA DA BELLEZA

A AGUA DA BELLEZA não queima nem irrita a pelle como acontece com os preparados similares. — AGUA DA BELLEZA ou a PEROLA DE BARCELONA para a hygiene e conservação da cutis.

A' venda em todas as perfumarias e drogarias e nas seguintes casas: Casa Cirio, rua Ouvidor, 183; C. Bazin & C., Avenida Central, 131; Abel & C., Ourives, 28; Louis Hermanny & C., Gonçalves Dias, 69 e Avenida Central, 126; A Garrafa Grande, Uruguayana, 66; Ramos Sobrinho & C., Hospicio, 11; Coelho Bastos & C., Ourives, 42 e 44 moderno; Perfumaria Nunes, rua do Theatro, 25; J. R. Kanitz, rua Sete de Setembro, 109. — Em S. Paulo L. Queiroz & C.

Agente Geral e Representante: M. LEITE SAMPAIO, rua São Bento n. 13 — Rio de Janeiro.

"AGUA FIGARO" DE A. BUENO

A melhor Tintura para os Cabellos e a Barba

O SEGREDO DA MOCIDADE

Esta tintura, absolutamente vegetal e inoffensiva, dá aos cabellos e a barba a mais linda côr castanha ou preta, desenvolvendo-lhes, tambem, pela sua acção tonica-capilar, o crescimento e impedindo-lhes a queda prematura.

A legitima AGUA FIGARO é vendida nas seguintes casas do Rio de Janeiro:

Perfumaria Gaspar, C. Bazin, Louis Hermanny, Ramos Sobrinho, Julio Berto Cirio, Joaquim Nunes, Orlando Rangel, Casa Postal, Perestrello & Filho, J. R. Kanitz, Augusto Horta e nos depositarios:

ABEL & COMP.

Rua Rodrigo Silva, n. 36, antiga Rua dos Ourives, n. 28

(ENTRE ASSEMBLÉA E SETE DE SETEMBRO)

Deposito nos Estados:

Porto Alegre: P. C. Porto — "Ao Preço Fixo„
Curityba: Gustavo Keil & C., rua 15 de Novembro, 51.
Maranhão: João Vital de Mattos & Irmão, rua Quebra Costa, 7.
Pernambuco: Silva Braga & C., rua Marquez de Olynda, 58 e 60.
Bahia: Manoel S. Carneiro & C., "Drogaria America„.
Pará: Cesar Santos & C., 27, rua Santo Antonio.
S. Paulo: Em todas as boas casas de perfumarias e Drogarias, e com o nosso agente geral Sr. Manoel L. da Silva, rua 15 de Novembro, 52, sobrado.

CAIXA 10$000

PELO CORREIO 12$000

CARETA DE NOTICIAS

IMPRESSO EM MACHINAS DE IMPRIMIR — PROPRIEDADE DO DONO DELLA

ANNO I — ORGAM INDEPENDENTE E SERIO — NUM. 11

ARTIGO DE FUNDO

A verdade é como o sol! Não ha nuvem que a esconda!

Tempo houve em que os republicanos pela bocca de ouro de José do Patrocinio, gritavam: homem ao norte!

Isso não era verdade. O Sr. Luiz Vianna não era o homem de que a Patria necessitava.

Começaram então a gritar outras boccas que não eram de ouro: homem ao sul!

Isso não era verdade! O Sr. Julio de Castilhos não era o homem de que a Patria necessitava por que não só não foi Presidente como até morreu.

Gritou-se depois: homem ao quartel!

Isso era verdade! Duvidam? Infames os que duvidam! Covardes, ousarão negar o brilho com que a verdade offusca as nuvens? E as manifestações do Imperador Guilherme?!

Os nossos argumentos ficam de pé!

Nota. — O Dr. Nery Ferreira não é quem escreve os nossos artigos de fundo: somos nós.

O TEMPO

Embora o sol esteja gloriosamente illuminando o espaço é fóra de duvida que o céu está encoberto e que teremos chuva antes do anoitecer, pois estão latejando os callos do Dr. Mello Reis.

TELEGRAMMAS

Roma, 10 — Pelos relevantes serviços prestados a Igreja e dez contos offerecidos ao thesouro de S. Pedro o deputado Dunshee de Abranches foi nomeado conde do Papa.

Turim, 10 — Os jornaes da manhã noticiam que o governo brasileiro vae encarregar o Sr. Didimo da Veiga Filho de fazer uma excursão recreativa a esta capital.

Buenos-Ayres, 10 — Causou grande alegria nesta capital o telegramma que o Sr. Ramilpho Bocayuva Filho passou ao Dr. Saenz Pena. Esse telegramma, que todos os jornaes da tarde publicam é concebido nestes termos: «Saudo em Vós a patria do coração do meu avô!»

Lisbôa, 10 — Vae ser hoje discutida na Academia de Sciencias a memoria em que o Sr. Oscar Roads descreve os canudos que inventou para soprar bolhas de sabão.

Florianopolis, 10 — O governador offereceu ao Museu do Estado o ultimo monoculo deixado de usar pelo escriptor catharinense Agenor de Carvolyia.

Porto-Alegre, 10 — Sabendo-se nesta cidade que o Sr. Francisco Souto, residente no Rio, tem bigodes pretos, a *Federação* sustentou que elle os pinta e para proval-o exhibio uma certidão de baptismo pela qual se vê que o Sr. Souto nasceu em 1801.

UM CASO DE HONRA
DUELLO EVITADO

Quando, no café Jeremias, em amigavel palestra, na mesma meza, os Srs. Luiz Silva e Dr. Getulio Nobrega esperavam um café que não vinha, o Sr. Arthur Cesar de Andrade ao passar apressadamente deixou cahir a cinza do cigarro nas calças do segundo daquelles cavalheiros.

O Dr. Getulio Nobrega, não transigindo com casos dessa natureza, encarregou o Sr. Luiz Silva de exigir do offensor uma satisfação pelas armas. O Dr. Arthur Cezar de Andrade, por sua vez incumbio ao illustre chronista Figueiredo Pimentel de entrar em negociações com o representante do offendido.

Depois de algumas reuniões, cujos resultados constam das actas lavradas, o Sr. Luiz Silva acceitou a proposta do Sr. Figueiredo e ambos resolveram que o Sr. dr. Arthur Cezar de Andrade offerecesse um par de calças novas ao Dr. Getulio Nobrega.

Conformaram-se estes dois cavalheiros, executaram a decisão dos seus padrinhos, deram por terminada a questão e fizerão as pazes.

Antes assim.

VARIAS NOTICIAS

* O Sr. Carlos G. da Costa Wigg continúa a residir na sua residencia.

* Realisa-se a manhã, no páteo central do Corpo de Bombeiros, a experiencia do aeroplano infantil do Sr. Victorino Maia.

* Continúa enfermo, guardando a poltrona do dentista, o Dr. Leopoldo da Cunha Filho, que quebrou um dente da sua nova dentadura.

* O Sr. F. F. Brood offereceu á Santa Casa de Misericordia os quinhentos contos que vae tirar na loteria do Natal.

* O Sr. Lopo Azevedo dirigio um requerimento ao chefe da revisão do *Jornal do Commercio* pedindo-lhe que não deixe trocar por *b* o *p* do seu nome, afim de que S. Ex. não passe a ser Lobo em vez de Lopo.

* O Sr. Henrique Stepple da Silva communicou ao Sr. Heredia de Sá haver descoberto uma pasta de algodão que adaptada dentro do sapato, entre o couro e o pé, evita que os sapatos grandes façam callos no calcanhar dos pés pequenos.

* Ao passar pela Avenida Central o Sr. Julio da Costa Pereira perdeu uma velha carteira contendo documentos de valor e a quantia de um conto e duzentos em notas de duzentos mil réis. Pede, pois, a quem encontrou o que elle perdeu, o favor de guardar as notas, rasgar os documentos e restituir lhe a carteira.

ANNIVERSARIO

No dia 12 do corrente completa mais um anno de util, fecunda e laboriosa existencia o Sr. Commendador Manoel Lopes de Carvalho, a quem a *Careta de Noticias* cumpre o dever de apresentar as felicitações que deve aos melhores amigos.

SECÇÃO LIVRE

DECLARAÇÃO

Declaro solemnemente que nas ultimas eleições não foram falsicadas as firmas dos meus eleitores. Não se falsificam firmas de pessôas que nunca existiram.

DEPUTADO SERAPHIO NOBREGA

ANNUNCIOS

FOLHETIM

A MANCHA DE SANGUE

Por pyssilone (do Instituto Historico)

CAPITULO XI

A introducção á continuação

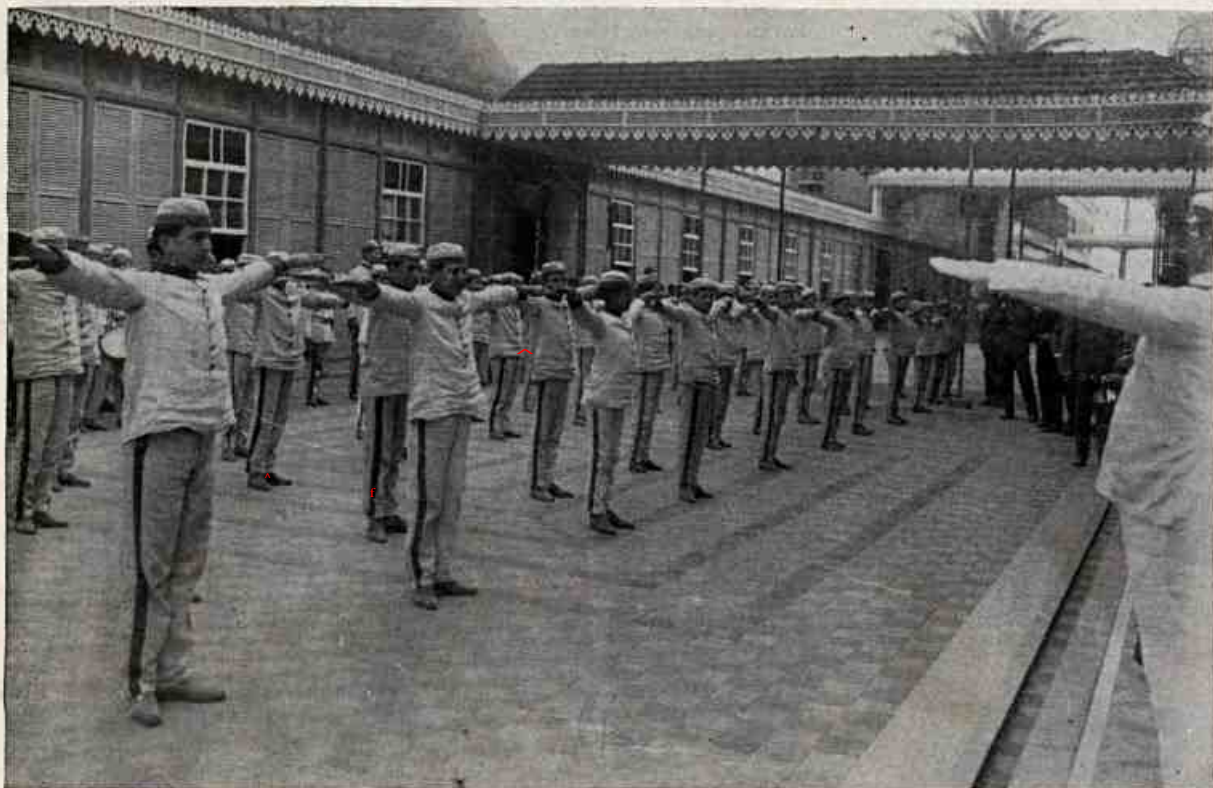
Chamado pela illustre redacção da *Careta de Noticias* para continuar o importante folhetim interrompido pela corrupção do infame Sr. X, meu digno antecessor, enceto hoje minha tarefa.

Sejam as minhas primeiras palavras de agradecimento aos applausos do publico, que espera a minha obra com aquella furiosa impaciencia com que o Dr. João Elysio de Castro Fonseca esperava a *garden-party* presidencial.

Considerando que as cousas na *Mancha de Sangue* ficaram muito embrulhadas dou como não existente os capitulos anteriores e continúo a obra declarando que começa tudo de novo.

Assim lucrarão todos. Lucrarei eu, em primeiro logar, vendo-me dispensado da estafante obrigação de ler as estapafurdias tolices com que o réles rabiscador que me precedeu tão superiormente deliciava o culto espirito dos nossos exigentes leitores. Lucrarão estes, salvando-se do perigo de virarem a bola. Terei sempre em vista alegrar o leitor, sem o ensandecer, pois não desejo que pessôas de bom senso comecem, por minha causa, a imitar o sr. Carlos Campos que pelos corredores da Camara anda a dizer mal de pessôas com quem mantinha relações cordialissimas.

(Continua)

COLLEGIO MILITAR

Escola de gymnastica.

RUSGUENTOS

Ella, gorda, rixenta e dona de uma lingua que parece um relogio, por que não pára. Elle, grisalho, de máo humor, rusguento. Estão digerindo o jantar numa tarde de calor. Tiveram uma rusga á mesa.

— O casamento, diz elle após um longo silencio, é um erro.

— E' mais do que erro, respondeu ella, é uma desgraça !

— Pura verdade ! retruca elle. E a culpa é da estupidez dos homens. Nenhum delles se lembra, antes de casar, que poderia comprar um papagaio, que dá menos trabalho e custa dez mil réis...

— Até nisso as mulheres estão em inferioridade em relação aos homens ! soltou ella com um suspiro.

— Inferioridade porque ?

— Porque um urso, parece-me, não ha de custar menos de um conto de réis.

— Onde vaes, meu caro ?

— A' estação Central, esperar um amigo que chega de Minas pelo rapido.

— Mas são 11 horas !

— E' isto mesmo. Está na hora de chegar o trem das oito e quarenta.

Um sujeito, mettido a engraçado com as mulheres, ao passar por um casal na Avenida, dirigiu uma graça á senhora, e foi seguindo. O marido voltou logo atrás e vibrou-lhe um ponta-pé no... na... no logar onde se dão ponta-pés. O galanteador, surprehendido com o choque, relanceou o olhar sobre o aggressor mas, para evitar maior escandalo, disfarçou e foi seguindo.

— Não ; não ligo importancia ao que se passa nas minhas costas.

A scena passou-se no High-Life.

Jogava-se o *ecarté*, quando um parceiro infeliz se approximou de outro que estava ganhando, com muita sorte, e bateu-lhe nos hombros levemente.

— Que deseja ? perguntou o felizardo.

— Eu vi o Sr. roubando, respondeu o outro tranquillamente, ao ouvido.

— Mentira !

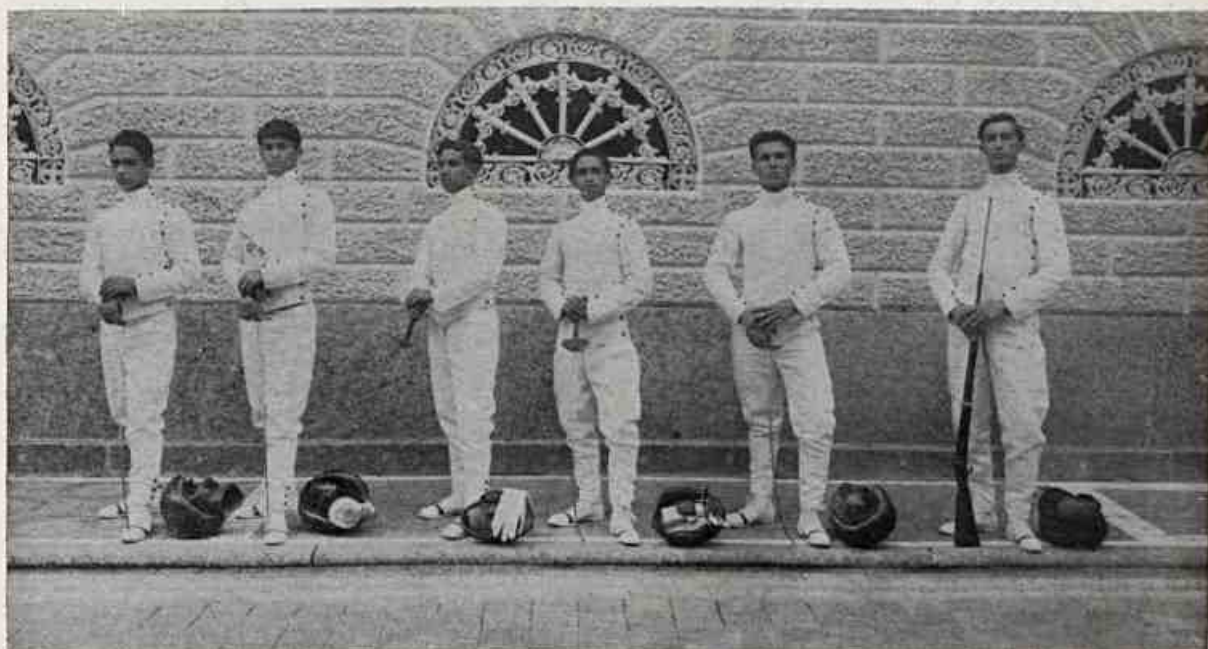
— E' inutil fazer scena ; eu vi muito bem.

— O Sr. quer então dar aqui um escandalo e me desmoralisar ?

— Pelo contrario ! O que eu quero é jogar com o senhor de sociedade. Tome 20$, depois me apresente os lucros...

D'estes cochichos passaram a apertos de mão e a scena acabou entre sorrisos.

Esta é authentica e nos foi narrada por um assistente que a testemunhou e que tem bom ouvido.

COLLEGIO MILITAR

Escola de florete.

Assalto a florete.

MANDEL ENG. MIL.

GRAÇAS AS

Gottas Salvadoras das Parturientes

DO DR. VAN DER LAAN

Desappareceram os perigos dos partos difficeis e laboriosos!

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia. A' venda em todas as drogarias e bôas pharmacias do Brazil.

Deposito geral: *Pharmacia Homœopathica* do Dr. J. H VAN DER LAAN—Rua Marechal Floriano, 116—Porto Alegre

DEPOSITO GERAL:

ARAUJO FREITAS & C.

114, Rua dos Ourives, 114

RIO DE JANEIRO

Tonico Quina Glycerinado

FORMULA

DO

DR RICHARDS

Infallivel para a queda dos Cabellos e a completa destruição da Caspa.

O VIDRO. 2$000 O

PELO CORREIO.. 2$500

A' venda, exclusivamente nos depositarios:

Abel & C.

Rua Rodrigo Silva n. 36

Antiga dos Ourives, 28

(Entre Assembléa e Sete de Setembro)

OLEO DE OVO

DO PH. CARLOS BARBOSA LEITE

Cura todas as molestias do couro cabelludo

EVITA A CASPA E A QUÉDA DO CABELLO

E' finamente perfumado e indispensavel no toucador;

SUBSTITUE TODOS OS OLEOS, SENDO UM EXCELLENTE TONICO

UNICOS DEPOSITARIOS:

ARAUJO FREITAS & C.

114, Rua dos Ourives, 114

RIO DE JANEIRO

Não basta pedir simplesmente "Môlho Inglez," mas convem insistir-se em ter

O MÔLHO LEA & PERRINS

que é o original e unico genuino Môlho Inglez marca "Worcestershire."

ADVERTENCIA.

O unico original e genuino môlho marca Worcestershire é o que leva em branco a assignatura de LEA & PERRINS sobre o rotulo encarnado dos frascos.

Por permissão de Sua Majestade Real.

AS SETE CORDAS DA LYRA

(MICHEL PROVINS)

A DEVOTA

Na egreja da Magdalena, em um dia em que o pulpito é occupado por um dos mais apreciados de nossos pregadores em voga. Trata-se menos de sermões, do que de conferencias, sobre a impossibilidade da felicidade pelo ideal humano, e o assumpto tratado desta vez é o perigo das "ligações sensiveis", assumpto cujo annuncio encheu a immensa nave do templo catholico de tudo quanto os primeiros costureiros e modistas de Paris crearam de mais extravagante em vestidos e em chapéus para contricções semi-piedosas e contricções elegantes. Na penumbra pontilhada de ouro pelas luzes do altar-mór paira um silencio de leves rumores de multidão perfumada, pelo qual passam as sonoridades da eloquencia sagrada, carinhosas ou terriveis, accusadoras ou aplacadas. Afinal, a phrase final da tradicional esperança nas resoluções definitivas, interrompe o balancear dos periodos. Acabou-se. Uma ligeira oração num lindo ajoelhar que faz valer a curva da cintura, e é um voejar para a saida de consciencias leves sob as saias sedosas.

Stany, que assistira ao sermão muito perto de Bernardina de Callonet, junta-se a ella perto das portas, para que os dedos de ambos se encontrem, humidos de agua benta. Afastam-se por instantes para um canto de sombra.

Bernardina, *convicta*. — Foi admiravel, não acha?

Stany, *nada convencido*. — Sim. Basta ouvil-o para nos sentirmos melhores.

Bernardina. — Considero-me feliz em o senhor dizer-me isso. Fiz então muito bem em querer conduzil-o ao encontro de verdades que já estavam muito esquecidas. Notou o que elle disse sobre a enfermidade de nossos pobres corações humanos?

Stany. — Tambem disse que, em tal assumpto, não era preciso pedir o impossivel. Nós não passamos de almas. Ha os trapos.

Bernardina. — Devemos vencel-a.

Stany. — Ella vinga-se em certos dias. D'este modo é preferivel prendel-a pela suavidade a ella e aos seus sentimentos. (*Intonação carinhosa*) Quando tornarei a vel-a?

Bernardina, *com severidade*. — Não vá suppôr que eu vou conceder-lhe entrevistas.

Stany. — Não é uma entrevista que lhe peço, é um encontro. Vamos, seja boa... Não é preciso tampouco fazer-me andar á disparada pelo caminho de Damas... A minha conversação se derrearia... Para quando? Diga!... Não haverá alguma obra pia á qual me seria aproveitavel assistir?

Bernardina, *deixando-o precipitadamente*. — Venha amanhã, se quizer, á casa da Marqueza de Rochardy. Lá será feita uma organização.

Stany, risonho, olha Bernardina insinuar-se por entre os batentes da porta. Poucos instantes depois, elle sae por sua vez.

Jassin, *encontrando-o ao pé das escadarias da Magdalena*. — Será possivel? Vens do sermão?

Stany. — Não... da adoração perpetua.

Jassin, *gracejando*. — Ah! muito bem!... Comprehendo... Uma fiel a quem queres tornar infiel! Como as egrejas de Paris servem para um sem numero de coisas para as quaes não foram feitas!... Que lindo inventario a fazer-se sobre este capitulo! Ter-se-ia que pintar mais corações profanos do que corações doirados dependurados como ex-voto nas paredes das capellas! Então, a tua penitente?

Stany. — Não imagina a vida que me faz levar. No domingo, as missas; durante a semana, todas as conferencias, entretenimentos, allocuções, onde é do bom tom da moda achar-se. Accrescente as obras inumeraveis com que me acabrunham, desde as crèches para creanças até a Liga para o levantamento dos realistas avariados.

Jassin, *rindo*. — Ah! ah! Tu que foste deputado quasi socialista!

Stany. — Procure a mulher!

Jassin. — Já não procuro. Segundo o que me acabas de dizer, adivinhei... aliaz, sem grande merito, porque vi sair da Magdalena, dois minutos antes de ti, uma das mais lindas condessas do papa que eu conheço... em casa da qual jantamos algumas vezes juntos.

Stany. — Como? Mas Bernardina é authenticamente...

Jassin. — ... E' a authentica "Madame" Callonet. Foi um breve pontificio que lhe alongou o nome com uma particula e um titulo, pela bagatela de cincoenta contos. Bernardina, cujo pae fizera uma grande fortuna com o commercio de macarrão, fazia muita questão desse ennobrecimento que lhe orientou em definitivo a vocação religiosa.

Stany. — Quer dizer com isto que, antes deste acontecimento...

Jassin. — Antes, Bernardina era esse ser feminino muito especial que até ao casamento permanecera no mysticismo super-agudo do convento, essa creatura cujo nervosismo ora hyperexcitado ou concentrado não tem outra saida senão os arroubos de imaginação para as virtudes maravilhosas ou os mais inauditos pensamentos de vicio, capaz de ser peor ou sublime, umnada transido do seu segredo, a alma confinada na uncção de uma attitude, mergulhada no fundo da agua dormente dos olhos, embuscada algumas vezes mais perto do homem nas linhas dos labios dos quaes nunca se sabe se a delgadez ou a pallidez são signaes de gelo ou crispação de desejo.

Stany. — Admiravel o retrato! Mas, então, acredita que o casamento?...

Jassin. — Pensa no que elle póde ser, no que foi em semelhante caso. O homem escolhido pelos meios piedosos e que as mais das vezes é um imbecil ou um arruinado de boa familia.

Stany. — Desta vez foi arruinado.

Jassin. — E para uma moça, passar das irrealidades mysticas ás contigencias de um leito tão infimamente habitado, ha com que esterilizar definitivamente uma sensibilidade ou então desencadear até os confins da morbidez hysterica as aspirações... compensadoras.

Stany — Safa! E' justamente o que me proponho para Bernardina, ser uma dessas compensações.

Jassin — Parece que a personagem te tenta?

Stany — Como tudo o que é ultra-prohibido. Mas trata-se de mais alguma cousa, muito mais!

Jassin — Amor verdadeiro?

Stany — Sim, por ser um sentimento doloroso, e doloroso porque o julgo irrealizavel.

Jassin — Nunca se sabe. Ha mulheres que dizem não durante mezes, e até mesmo annos, e que chegam á madureza do sim na hora em que menos se pensa.

Stany — Sem duvida. Com uma differença: a piedade de Bernardina será verdadeira ou artificial? E' religião ou devoção?

Jassin — Impossivel informar-te. Só o uso é que pode trair a qualidade da fazenda, não sendo gasta no primeiro caso e, no segundo, susceptivel dos rasgões os mais imprevistos... Vejamos! Tens al-

guns indicios? Em primeiro logar, duvida que tu ames?

Stany — Sabe-o.

Jassin — Ah! Essa palavra já foi pronunciada?

Stany — Nunca!... Mas temos-lhe andado á roda.

Jassin — A circumhypocrisia vulgar.

Stany — Vou contar-lhe uma outra hypocrisia que o vae divertir. Deram-me a comprehender que se o senhor de Ballonet, em virtude de seu estado de saude, fosse chamado para um mundo melhor, ella não seria insensivel a que laços abençoados legitimassem affeições communs e permittidas...

Jassin — Esse estylo todo subjunctivoso tem a sua poesia.

Stany — Ha cousa melhor. Não estariam longe de ajudar a Providencia para que accelerasse... a dita partida. Dizendo de outro modo Bernardina accende velas numa "intenção particular" que muito poderia ser essa. Ella julga-se menos culpada em pedir a Deus para que faça rebentar o marido do que, estando elle ainda vivo, entregar-se a um homem que ella ame.

Jassin — Então é mais devota do que religiosa. A tua pergunta de ha pouco está resolvida, e tens probabilidades.

Stany — E se ella se confinar na idéa de esperar o obito do esposo? Primeiro isso poderia levarnos longe, e depois não quizera, por nada deste mundo, tornar-me o successor!... Obrigado! Para que em seguida accendam velas pelo meu desapparecimento!

Jassin — Informa-te sobre a resistencia do citado esposo. E, se tem que durar, approveita a primeira occasião de intimidade com Bernardina para abordal-a francamente... Escandalisa-a por necessidade!

Stany — Ella, porém, me porá na porta da rua.

Jassin — Talvez! Mas se lhe souberes pôr a loucura do peccado, a semente dará o seu fructo. Até mesmo ha em taes casos, gerações espontaneas absolutamente inesperadas!...

Quinze dias depois. Ha uma reunião em casa da condessa Callonet — reunião de damas patrocinadoras da obra das Mães francezas e da qual Bernardina é presidente, embora não tenha tido filhos. Alguns ecclesiasticos assistem a ella e tambem Stany, que até mesmo fora nomeado thezoureiro da obra, o que lhe permittiu depois da sessão, ficar em tête-â-tête com a presidente, sob pretexto de apuramento de contas. E' no fim da tarde: mal ha luz na saleta em que ambos, muito perto um do outro, estão sentados na mesma mesa, roçando-se com as mãos, atravez da papellada.

Bernardina, *querendo tocar a campainha.* — Já não se enxerga.

— Stany, *detendo-a* — Para que luz?... Estamos tão bem assim.

Bernardina — Mas é impossivel trabalhar.

Stany — Já trabalhamos bastante. Conversemos.

Bernardina — De que?

Stany — De nós. O assumpto vale a pena.

Bernardina, *inquieta* — Que significa?...

Stany, *com autoridade* — Isso significa que, afinal, temos uma hora de solidão, que eu não a deixarei escapar e que a senhora ha-de ouvir tudo quanto tenho a dizer-lhe ha tanto tempo. (*Dominando-a*) — Sabe o que fazemos, ha mezes, parecendo só occupados nas cousas mais santas?... Tratamos de amor.

Bernardina, *dando um salto* — Ah! por favor, prohibo-lhe...

Stany — Inutil prohibir, irei até ao fim. Expulsar-me-ha em seguida, se quizer, mas depois de ouvir-me. Rompi com a convenção artificial que tem o ar de esconder-nos o que existe dentro em nós. E o que em mim ha é que a amo.

Bernardina, *erguendo-se* — Mais uma vez prohibo...

Stany, *interrompendo-a* — Sim, sim, digamos as cousas como são, dissipando a nuvem de incenso que lhe dava uma atmosphera de virtude. E essas cousas são: primeiro, repito-o, amo-a com todas as minhas forças — o que não é culpa minha porque o proprio creador inventou o amor, e não eu — e depois porque a senhora não o ignorava.

Bernardina — Ah! quanto a isso, garanto-lhe...

Stany — Acreditou então na minha sinceridade, numa conversão tão subita? Suppoz que, somente por santidade, eu assistia aos sermões, que eu acompanhava todas as retretas, que me encontrava comsigo em casa de todas as velhas patrocinadoras de obras que ahi organisava estupidas manifestações politicas, que ahi erguia de bons votantes ou listas de fornecedores pouco assiduos ás missas, tudo aquillo pelo triumpho que chamava a boa causa? Estava persuadida da minha convicção?... Oh! não, nunca! Apenas esse conjuncto de pretextos sagrados permittiram á consciencia de adivinhar as caricias atravez das orações, como nas folhas de um livro pio se insinuam flôres de primavera.

Bernardina, *violenta* — Não, não... O senhor abusou de mim, mentiu-me.

Stany, *pegando-lhe na mão* — Não minta por sua vez... tenha a coragem de cair em si mesma... na sua verdadeira consciencia... e olhe!... sim, os seus olhos velaram-se... sinto um pouco de calefrio nas suas mãos... porque percebe que, no fundo do seu coração, ha um sentimento humano... porque reconhece que não chegou a sua vez... Baptisou-o á sua entrada, é o que é!

Bernardina — E quando fosse verdadeiro? Defendemo-nos contra uma fraqueza, e uma vez que me mostrou o perigo...

Stany, *insistindo* — Evital-o-hia hoje, elle a fascinará amanhã. A scentella da paixão humana attingiu-a, a scentella azul dos fluidos vivos que correm nas suas veias, nos fios mysteriosos das creaturas até aos centros de sensibilidade e de vontade. Ha mulheres em que ella é impossivel, em que nada ha, templos vasios em que não se pode nunca installar religiões. Mas a sua religião, a sua, não passa de convenção, de preservação, de juxtaposição!... E' um culto que não está nos seus moveis e que está no logar de um outro: o do homem porque a senhora é uma verdadeira mulher.

Bernardina, *debatendo-se* — Não!... Engana-se...

Stany — Uma verdadeira mulher, digo-lhe eu, e não o automato monstruoso e gelido que da creatura só tem os gestos, os sorrisos, os olhares, sem o coração admiravel e sem o lar. (*Attrahindo-a a si contra a vontade della*). Seja o que é, então, inteiramente!... Surja de sua couraça viva! humana!... Só existem aquelles e aquellas que são criados pelo milagre do amor, e a palavra desse amor sobe-lhe aos labios!

Bernardina, *agitada* — Ah! cale-se!... A falta...

Stany, *estreitando-a apezar de tudo* — A vertigem do peccado atrae-a... junta-se á outra... e toda a sua santidade ficticia abate-se ao impulso da natureza victoriosa!

Bernardina — Basta!... Basta! (*Num movimento brusco ella se desprende e corre a chamar um criado. Logo que o ouve chegar, despedindo Stany*). Não nos conhecemos mais!... Até lhe prohibo de dirigir-me a palavra!... (*Deante do creado*). Meu caro senhor, adeus.

O novo reinado inglez

O Sr. William Haggard, ministro inglez, e capitão de fragata Webb, commandante do cruzador "Amethyst", chegando ao Palacio do Cattete, onde foram entregar ao Presidente da Republica as cartas autographos communicando o fallecimento de Eduardo VII e a ascensão de Gorge V.

Stany, *saudando* — Adeus, minha senhora. (*Baixinho passando-lhe em frente*). Suffoca-se a palavra... o sentimento não!

Bernardina, profundamente commovida, dominando com toda a sua energia o pezar de assim ter deixado Stany partir, percebe a justo tempo a entrada do doutor Vaselin, que acaba de fazer a sua visita ao senhor de Callonet.

Bernardina, *com a voz mal segura* — E então, doutor, está contente?

Vaselin — Muitissimo contente, hoje. O conde vae cada vez melhor. Meus illustres confrades tinham-se enganado redondamente com o regimem de emolientes e de purgativos que lhe impunham. E o inverso que é preciso fazer, alimentação, fortificantes, estimulantes. Prometto-lhe que, daqui a algumas semanas, lhe restituirei, não digo um marido esplendido, mas pelo menos um homem podendo levar uma existencia pouco mais ou menos normal.

Bernardina, *com vivacidade* — E que poderá viver?

Vaselin — Viver?... Mas tanto quanto quizer, cuidando se... Vinte annos!... Vinte e cinco annos!... (*Reparando a surpresa que detem a resposta de Bernardina*). Estou vendo que não esperava por um diagnostico tão feliz? ..

Bernardina — Com effeito!... a alegria!... Obrigado, doutor!

Na semana seguinte em casa de Jassin.

Stany, *continuando uma narração* — Estava sosinho em minha casa... Tocam. Meu criado tinha sahido, vou abrir, e quem acho na porta?...

Jassin — Bernardina!

Stany — Perfeitamente. Ella entra, pallida como uma carmelita, com olhos extranhos, quasi allucinados. Acompanha-me, olha em torno e, bruscamente, sem dizer uma palavra, num gesto inesquecivel de dom de si mesmo, atira-se a mim, offerecendo-me os labios.

Jassin — Hein? Quando eu te fallava de geração espontanea de certas paixões! E o resto?

Stany — O resto? Bem vê.

Jassin — Quer dizer que se me afigura! Saborosa?

Stany — Maravilhosa... Apenas um enfado. Obriga-me a mudar de aposento e a tomar um nicho defronte de santo Agostinho.

Jassim — De maneira que, saindo de tua casa, um simples volta pela egreja...

Stany, *terminando* — ... E ao confissionario do padre Mapillon!...

Jassin, *rindo* Passa-se a cal! A ultima palavra no conforto para almas devotas, a limpeza a secco e por encommenda, com seguro contra os infernaes. Desta maneira — como elles o pensam — em caso de accidente de automovel ou de revolução, fica-se tranquillo até o proximo pecado... E é muito preciso a adivinha para ter em justo momento uma ruptura de aneurisma!

O "Veedee"

Vibrador para massagem. — O "Veedee" como meio de adquirir e conservar a belleza do corpo

Belleza da forma. — Ao passo que rolam os annos sobre nós, e chegam e vão-se os verões, dois males ameaçam a mulher que deseja permanecer jovem e attrahente. Ou fica descarnada ou secca, ou engorda com muita rapidez. Para ambos elles, offerece uma cura a massagem vibratória.

Bem pode extranhar o leitor que a cura que se applica a um também sirva para outro. Mas bastarão alguns minutos de reflexão para facilmente convencer-se qualquer de como tal é o caso. O corpo magro e descarnado é devido á contracção dos músculos e fibras gordas debaixo da pelle, em consequencia da perda do proprio exercício e estimulo. O VEEDEE actua directamente sobre estes musculos e fibras, sem esforço algum da parte de quem o usa, e assim restaura os musculos e as fibras, dando ao corpo certa flexibilidade e uma forma arredondada. Para encher as cavidades do pé do pescoço banham-se ellas com agua fria e applica-se a peça de cálice e bola do VEEDEE atravez da clavicula, movendo-se de um lado para o outro, de hombro a hombro, e sem parar a manivella em todo esse tempo. De dez a quinze minutos durante o dia será tempo amplo para em breve espaço alcançar-se um resultado permanente, dividindo-se em duas secções esse mesmo tempo, sendo empregada pela manhã a metade e a outra metade nas horas de vestir-se á tarde.

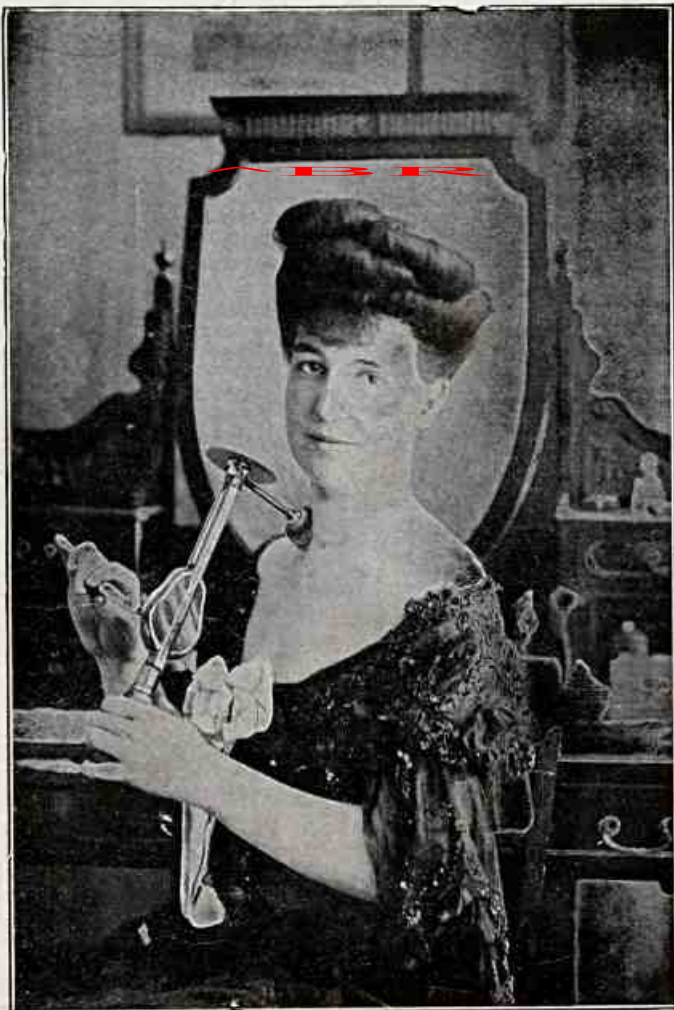
O busto. — Vendem-se a preços normaes unguentos e loções em abundancia para o desenvolvimento do busto, mas que deixam de attingir ao fim desejado. O busto, como todas as outras partes do corpo, tem um organismo muscular. Por falta de exercício estes musculos ficam flaccidos e se contrahem; ou, como se dá com muitas mulheres, nunca teem desenvolvimento algum. A vibração com o VEEDEE dá-lhes exercícios e estimulo, auxiliando poderosamente o seu crescimento.

Em primeiro logar banham-se os peitos em agua quente, enxugam-se bem e se applica á parte inferior d'um delles a peça de "cálice e bola" do VEEDEE. Agora faz-se andar a manivella, e gradualmente se revolve ao redor d'elle em sentido de baixo para cima. Depois trata-se o outro da mesma forma. Devem dedicar-se a este tratamento dez minutos de manhã, e outros dez de tarde, e durante o tempo em que se usa o VEEDEE fazem-se os exercícios seguintes:

Estando em pé em posição perfeitamente perpendicular toma-se folego, todo o folego, e pelo maior tempo possivel, inhalando-se muito devagar e exhalando-se da mesma forma. Deve-se conservar o folego pelo tempo mais largo possivel antes de exhalar.

Extendem-se os braços em todo o seu comprimento, contorneando-os com um movimento circular por cima da cabeça, como no jogo do salto sobre a corda. Estes exercícios devem levar também uns dez minutos, e causarão uma grande e agradavel surpresa o crescimento e melhoramento do busto.

Braços delgados. — Braços bonitos e roliços são essenciaes para a mulher do bom tom, que está constantemente precisando trajar vestidos decotados. A vibração com o VEEDEE cedo torna um braço descarnado n'outro bem cheio e roliço.

Carnes superfluas. — Passamos agora a tratar d'um outro e maior mal, — a accumulação de carnes superfluas. Isto pode reduzir-se facilmente em qualquer parte do corpo mediante o uso do VEEDEE. Não é necessaria nenhuma alteração de dieta, nem abnegação alguma de qualquer prato favorito. Effectuando o consumo da gordura nas partes molles do copo, a vibração com o VEEDEE, de uma forma gradual mas certa, reduzirá o peso e transformará n'uma pessoa delgada e elegante a mulher gorda, pesada e corpulenta.

Agente geral: EASTON GARRETT

DEPOSITARIOS GERAES NO BRAZIL:

ORLANDO RANGEL & C. — 140, Avenida Central, 140 — Rio de Janeiro

Agentes em S. Paulo:	Depositarios em Porto Alegre:	Cidade do Rio Grande:
BARUEL & C.	**J. A. BAPTISTA PEREIRA**	**HALLAWELL & C.**
Rua Direita n. 1	Rua do Commercio n. 2a.	Drogaria Ingleza.

Unicos depositarios na	Curytiba	Pernambuco
BAHIA	**KALCKMANN & C.**	**LIVRARIA FRANCEZA**
Palacio de Cristal	Drogaria	Rua 1º de Março, 9

Peça-se folheto explicatorio n. 2

GAVETA DE CARTAS

Kock (Pilar de Alagoas). Inventiva não lhe falta; cuide mais da phrase; não precipite tanto a acção e prepare melhor o desenlace. Trabalhe e não queira publicar senão o que creia realmente bom.

G. Tjader (Rio). Será aproveitado.

D. Ruy (Rio). O ultimo verso do primeiro terceto é fraquissimo.

José Fa (Pitanguy). Como não, seu Fa? Seja bem apparecido. Os seus preciosos productos agricolas são aqui mesmo aproveitados.

LONGE DE TI

A lua tão longe nascia
As flores tão lindas *sorria*
As aguas de chofre *cahia*
Só eu triste meditava
As pombinhas nos seus ninhos
As moças pedindo carinhos
Orvalho nas flores cahindo
E só eu triste — chorava!

Todas sorriam contentes
Todas pediam sedentes
Todas queriam frementes
Amor!... Só tu puro Amor!...
E eu, triste de mim coitado
Vivendo aqui separado
Daquelle bemzinho amado
Amo com grande furor!...

Tudo é bello, tudo é festa
Para aquelle que não cessa
De á tarde dormir á sesta
Vivendo feliz no mundo!
Mas tudo é triste, funesto
Para a quem só é adversa
A sorte cruel, perversa
Que dá-nos pezar profundo!

Por isso eu longe do Lar
Da bella que eu sei amar
Aqui vivo a soluçar
Como um bezerro sem mãe
Sempre a fortuna contraria
A meus desejos é varia
A minha vida é contraria
Igual a que poucos tem!

A todo instante o que peço
O que a todos confesso
Seria pr'a mim funesto
Seria pr'a me matar
E' que a mulher que eu adoro
Aquella por quem eu choro
Partiu e já foi s'embora
Deixou-me e foi passear!

Seu Fa, um conselho, esqueça-se da ingrata e vá passear tambem.

O fresco é bom para as imaginações encandescidas como a sua.

Salvador Porto (Ntheroy). Conte as syllabas dos dous primeiros versos e verificará logo que ou um tem de mais ou o outro de menos. Iguaes é que não são.

Gabriel (Rio). *Très drôle* o seu conto, por isso mesmo impublicavel em nossa revista.

Mariquita (S. Paulo). Lindissimos os seus versos Ex. Guardal-os-emos ciosamente em nossa collecção de autographos absolutamente vedados a olhares profanos que de certo não lhes saberiam apreciar as perfeições.

Zepherino Correia (Rio). São tão asnaticos os versos que nos enviou que ainda estamos duvidosos de sua integridade mental. Quer de véras que os publiquemos?

H. Bastos (Rio Grande do Sul). Recebida a sua collaboração que foi unanimemente condemnada a ser recolhida á cesta.

D. Ruy (Rio). Desta vez o seu soneto nem para aqui serviu.

Capadocio (?). Seu soneto é de assumpto muito "shocking".

A. Marques (Petropolis). Tem o amigo toda a razão. Os compositores não entenderam bem a sua letra e d'ahi os erros notados no seu impecavel soneto que reproduzimos:

CONTEMPLAÇÃO

Ora, bem triste quando virginal e pura
Vai morrinhenta a briza pela estrada fóra
Eu fico a contemplar da vida a magra escura
As minhas illusões, o meu viver d'outr'ora.

Amei! Vivi por certo a percorrer a Aurora
Verdejantes jardins de amor e desventura
Amei! Adorei como uma só vez na vida se adora
Fiz esquecer que o meu peito era uma sepultura

Hoje! Louco de espanto fito os Andes no Horizonte
A' sombra de uma estrella que no céo sorrir
Eu vejo a apparecer detraz de um monte.

Tudo é para mim um manto negro e contristado
Do presente só vejo o perfido sorrir
E a vil desillusão eterna do triste passado.

J. E. Meyer (Rio). Só á vista podemos decidir. O que nos remetteu, não nos poude servir.

Augusto Caetano (Varginha). Ahi vae o seu pensamento:

Codade! Canta gerida folô, criôte deus prage os ozente tiveçe um cymbro!

Continúe, seu Caetano, dessa massa é que se fazem os grandes escriptores.

A EQUITATIVA

dos Estados Unidos do Brasil

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

125 — AVENIDA CENTRAL — 125

APOLICES SORTEADAS

15º Sorteio, em 15 de Abril de 1910

Pagamento de mais 10:000$000

APOLICES NS. 52.380 E 42.996

Recebi d'A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$000) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de abril deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 52 380 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Assignado: FERNANDO BEZAMAT.

Testemunhas: ERNESTO JOSE' NOGUEIRA — HUMBERTO DUBOIS.

(Firmas reconhecidas).

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Illmo. Sr. superintendente da Equitativa.

S. Paulo

Tendo recebido nesta data em um cheque visado sobre o Banco do Brasil a quantia de 5:000$000 de réis, com que foi sorteada a apolice n. 52.380, emittida sobre a minha vida, no sorteio a que se procedeu no dia 15 do corrente, apraz-me consignar aqui os meus agradecimentos pela presteza com que foi feita essa liquidação, ao mesmo tempo que deixo em evidencia as vantagens que offerece a Equitativa aos seus segurados, pois que a minha apolice continúa em vigor com todos os direitos estatuidos no contrato. — De v. s. Att. cr. obr.

(assignado) FERNANDO BEZAMAT.

Recebi d'A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, Sociedade de Seguros Mutuos Sobre a Vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000$000) proveniente do sorteio a que se procedeu em 15 de abril deste anno, em suas apolices sorteaveis em dinheiro e em cujo sorteio foi a minha apolice, sob n. 42.996 contemplada, permanecendo a mesma em vigor, nos termos do actual contrato do seguro.

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Assignado: AUGUSTO GOMES DE CASTRO.

Testemunhas: ALVARO G. DA ROCHA AZEVEDO — MANUEL NETO DE ARAUJO.

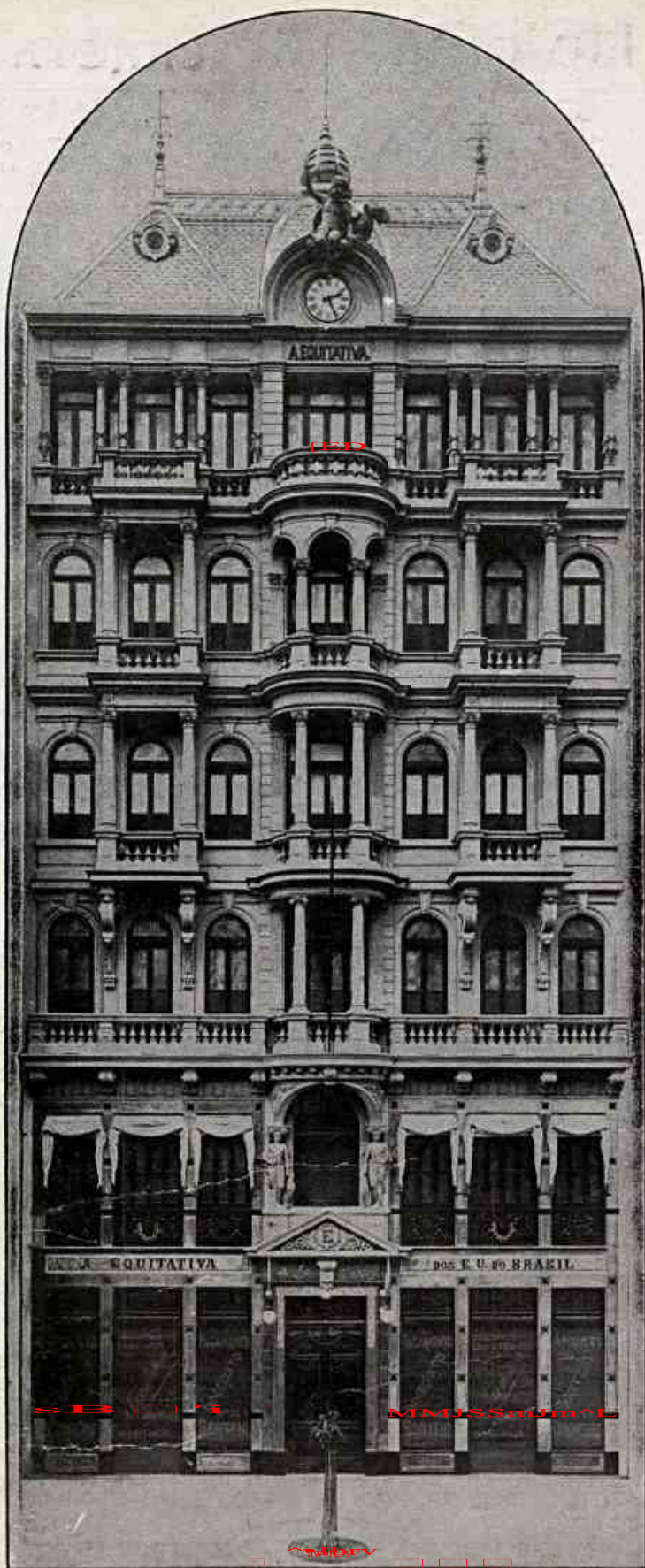
(Firmas reconhecidas).

S. Paulo, 22 de abril de 1910. — Illmo. Sr. superitendente da Equitativa.

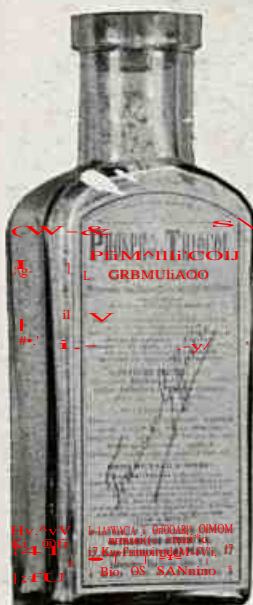
S. Paulo.

Tendo recebido nesta data em um cheque visado sobre o Banco do Brasil a quantia de 5.000$000 de réis, com que foi sorteada a apolice n. 42996, emittida sobre a minha vida, dou pela presente testemunho a v. s. e á digna directoria da Equitativa pela presteza e facilidade com que foi realisado tal pagamento, sendo esta a segunda vez que é sorteada aquella minha apolice n. 42 996, proporcionando-me assim o lucro de 10:000$000 de réis e continuando em vigor para todos os effeitos do contrato de seguro.

Como testemunho das vantagens offerecidas pelos seguros da Equitativa apraz-me deixar-lhe estas linhas com os meus agradecimentos.

Sou com apreço. — De v. s. Am. obr. (assignado) AUGUSTO GOMES VIEIRA DE CASTRO

Pedir prospectos e tabellas de seguro com sorteios em dinheiro em vida do segurado

Na séde social e com seus agentes em todos os Estados da União

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL *Granulado de Giffoni* é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões, elle actua não só pelo *gayacol* como pelas *combinações sulfurosa* e *phospho-calcarea* que encerra e é muito efficaz na *fraqueza pulmonar*, nas *bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar* aguda e chronica, na *debilidade organica*, no *rachitismo*, nas *convalescenças* em geral, e especialmente na *convalescença* da *influenza*, da *pneumonia*, da *coqueluche*, e do *sarampo*. — Restaurador pulmonar de grande valor, o *Phospho-Thiocol* de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-os resitir a invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, pode ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Importante declaração do Sr. Dr. Heitor Telles, conhecido advogado do nosso fôro, dezembargador aposentado da Relação de Goyaz:

«Rio de Janeiro, 26 de Julho de 1910. Illm. Sr. Francisco Giffoni.

Soffrendo ha mais de vinte annos de pertinaz bronchite, que muitas vezes me levava ao leito, fazendo-me padecer cruelmente, depois de ter lançado mão de innumeros remedios e de ser medicado por distinctos facultativos, a conselho ainda do meu querido amigo Sr. Dr. Bandeira de Gouveia, illustre clinico desta capital, resolvi, já desesperado dos recursos da sciencia, a tomar o vosso preparado *Phospho-Thiocol-granulado*, e, em bôa hora o fiz, pois no oitavo vidro deste precioso medicamento encontrei completo allivio para meus males.

Hoje que me sinto perfeitamente curado, graças ao vosso poderoso *Phospho-Thiocol*, venho agradecer-vos e fazer publico esta minha declaração, para que aquelles que soffrem de tão cruel mal, lancem mão deste vosso medicamento como unico remedio para a completa cura.

Dr. Heitor Telles. — Firma reconhecida pelo tabellião Cruz.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta Capital e dos Estados e no deposito geral:

Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C.

17, Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

Cura todas as molestias do couro cabelludo

EVITA A CASPA E A QUÉDA DO CABELLO

E' finamente perfumado e indispensavel no toucador;

SUBSTITUE TODOS OS OLEOS, SENDO UM EXCELLENTE TONICO

UNICOS DEPOSITARIOS:

ARAUJO FREITAS & C.

114, Rua dos Ourives, 114

RIO DE JANEIRO

Tonico Quina Glycerinado

FORMULA DO DR RICHARDS

Infallivel para a queda dos Cabellos e a completa destruição da Caspa.

O VIDRO. 2$000 O
PELO CORREIO.. 2$500

A' venda, exclusivamente nos depositarios:

Abel & C.

Rua Rodrigo Silva n. 36

Antiga dos Ourives, 28

(Entre Assembléa e Sete de Setembro)

SENDEL ENG. MIL